REVISTA DA APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina

Fevereiro de 2008

Nº 586

Diploma da discórdia

Verão dos Sonhos CVC.

10x sem juros e sem entrada ou 8x com a 1ª parcela para 60 dias.

Convênio CVC Turismo e APM.

Facilitando viagens para médicos, afinal eles sabem melhor do que ninguém como o estresse é prejudicial à saúde.

Ofertas especiais para viajar em fevereiro

Aproveite! Reuna sua família e amigos e venha curtir suas férias nos melhores destinos do Brasil. Para quem quer um verão de sonho, existe uma CVC.

Pacotes voando *TAM* ou OceanAir, traslados, hospedagem, café da manhã e assistência de guias CVC.

Fortaleza 8 dias
Saídas 23 e 24/fevereiro

Hotel Iracema Othon
Categoria 3 estrelas superior
A 2 quadras da Praia de Iracema.
Apenas ..... R$ **898,**

Diogo Praia
Categoria 3 estrelas superior
Em Fortaleza, Localizado a 1 quadra da Av. Beira Mar.
Apenas ..... R$ **1.078,**

Hotel Ponta Mar
Categoria 4 estrelas
Em Fortaleza, na Praia de Meireles.
Apenas ..... R$ **1.198,**

Recife 8 dias
Saídas 23 e 24/fevereiro

Hotel Onda Mar
Categoria 3 estrelas superior
A 2 quadras da Praia de Boa Viagem.
Apenas ..... R$ **968,**

Beach Class Hotel
Categoria 4 estrelas
Em Recife em frente a praia da Boa Viagem.
Apenas ..... R$ **1.578,**

Costa do Sauípe 8 dias
Saídas 23 e 24/fevereiro

Pestana Sauípe
Pousada Carnaval – café da manhã
Na Costa do Sauípe, em frente ao mar.
Apenas ..... R$ **1.168,**

Renaissance Resort
Categoria Resort Luxo – All inclusive
Na Costa do Sauípe, em frente ao mar.
Apenas ..... R$ **2.238,**

Caldas Novas 4 dias
Saídas 7, 14 e 21/fevereiro

Hotel Hot Star – Flat
Categoria 4 estrelas
Localizado próximo ao centro
Apenas ..... R$ **598,**
Ida via Goiânia e retorno via Caldas Novas.

Maceió 8 dias
Saídas 23 e 24/fevereiro

Hotel Sete Coqueiros
Categoria 3 estrelas superior
Em Maceió, na Praia de Pajuçara.
Apenas ..... R$ **1.098,**

Hotel Ritz Lagoa da Anta
Categoria 5 estrelas
Em Maceió, na praia de Jatiúca.
Apenas ..... R$ **1.558,**

Porto de Galinhas 8 dias
Saídas 23 e 24/fevereiro

Pontal de Ocaporã
Categoria 4 estrelas superior meia pensão
Em frente a Praia do Cupê.
Apenas ..... R$ **1.488,**

Marulhos Suites
Categoria 4 estrelas superior meia pensão
Em frente a Praia de Muro Alto.
Apenas ..... R$ **1.878,**

Beach Class Resort
Categoria Luxo – meia pensão
Em Porto de Galinhas, na praia de Muro Alto
Apenas ..... R$ **2.188,**

Aracaju 8 dias
Saída 23/fevereiro

Hotel Parque das Águas
Categoria 3 estrelas simples
A 300 metros da praia Atalaia.
Apenas ..... R$ **898,**

Hotel Quality Aracaju
Categoria 4 estrelas
Frente ao Shopping Rio Mar
Apenas ..... R$ **1.218,**

Porto Seguro 8 dias
Saídas 23 e 24/fevereiro

Hotel Marlim
Categoria 3 estrelas Simples
Localizado no centro.
Apenas ..... R$ **598,**

Hotel Casa Blanca
Categoria 3 estrelas
Localizado no centro.
Apenas ..... R$ **698,**

Natal 8 dias
Saídas 23 e 24/fevereiro

Hotel Porto Mirim
Categoria 3 estrelas simples
Localizado na Praia dos Artistas.
Apenas ..... R$ **898,**

Residence Praia
Categoria 3 estrelas superior
Localizado a 1 quadra da Praia dos Artistas.
Apenas ..... R$ **1.078,**

Ocean Palace Resort
Categoria Luxo – meia pensão
Em Natal, na Via Costeira.
Apenas ..... R$ **2.098,**

Gramado 8 dias
Saída 24/fevereiro

Serrano Resort e Spa
Inclui: café da manhã + 7 refeições com bebidas
O melhor hotel de montanha do Brasil
Apenas ..... R$ **1.468,**

Alpenhaus Gramado
Categoria 3 estrelas.
Inclui: café da manhã
Charmoso hotel em estilo Bávaro Colonial
Apenas ..... R$ **938,**

Fernando de Noronha com Natal 8 dias
Saídas 23 e 24/fevereiro

Pousadas Domiciliares e Residence Praia Em Natal
Passeios pela cidade ao litoral Sul, com para na Praia Pirangi. Em Noronha, caminhada histórica e passeio de barco.
Apenas ..... R$ **2.378,**

Salvador 8 dias
Saídas 23 e 24/fevereiro. Pré carnaval.

Sol Bahia
Categoria 3 estrelas superior.
A 3 quadras da Praia de Patamares.
Apenas ..... R$ **958,**

Tropical Bahia
Categoria 4 estrelas.
Localizado na praça do Campo Grande.
Apenas ..... R$ **998,**

Para reservas e informações, ligue: 2146-7011/3188-4560

Consulte sempre seu agente de viagens. www.cvc.com.br

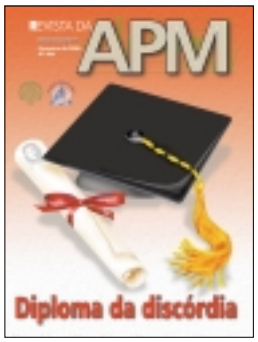
CVC

Sonhe com o mundo. A gente leva você.

Prezado cliente: preços por pessoa, com hospedagem em apartamento duplo, saindo de São Paulo, sem taxas de embarque, sujeitos a reajuste e mudança sem aviso prévio, válidos para compras até um dia após esta publicação. Oferta de lugares limitada e reservas sujeitas a confirmação. Fotos ilustrativas. Parcelamentos em 10 vezes sem juros, sendo a primeira parcela no ato da compra e as demais no boleto bancário. Os preços publicados referem-se aos valores mais baratos de cada período (Natal, Réveillon e Páscoa) as datas específicas deverão ser confirmadas com nossos vendedores.

REVISTA DA APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina
Edição nº 586 – Fevereiro de 2008



REDAÇÃO
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Cep 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4369
E-mail: comunica@apm.org.br

Diretores Responsáveis
Nicolau D'Amico Filho
Roberto Lotfi Junior

Editor Responsável
Ulisses de Souza – MTb 11.459–SP

Editora
Luciana Oncken – MTb 46.219–SP

Repórteres
Carla Nogueira
Leandro de Godoi
Paula Bianca

Editor de Arte
Leandro Deltrejo

Capa
Ilustração: André Barbosa

Colaborador
André Barbosa (Ilustrações e reportagem)

Projeto e Produção Gráfica
Cubo Editorial e Notícias
ulisses@ecubo.com.br

Fotos: Osmar Bustos
Revisora: Thais Oncken
Secretaria: Rosenaide da Silva
Assistente de Comunicação:
Fernanda de Oliveira

Comercialização
Departamento Marketing da APM
Fones: (11) 3188-4296/3188-4298
Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal
Tiragem: 30 mil exemplares
Circulação: Estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)

Portal da APM
www.apm.org.br

Nicolau D'Amico Filho Roberto Lotfi Jr.

APRESENTAÇÃO

Diplomas importados

A edição deste mês começa a abordar um dos assuntos que mais tem inquietado a classe médica brasileira, que é a pretensão do governo federal em validar diplomas de médicos brasileiros formados em Cuba sem as exigências atuais impostas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). O governo assinou em janeiro, em Cuba, o Termo de Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Cultural e Educacional, que prevê a validação dos diplomas. A matéria encontra-se em tramitação na Câmara Federal.

Também abordamos, sob o olho clínico do médico Drauzio Varella, a síndrome da febre amarela. A jornalista Paula Bianca retirou o âmago e transpôs para sua reportagem o que foi relatado por ele no livro "O médico doente".

Boa leitura!

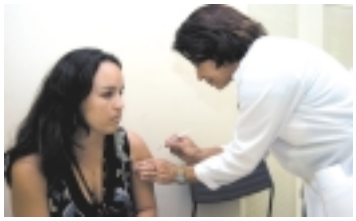
Nicolau D'Amico Filho** e **Roberto Lotfi Jr.
Diretores de Comunicação

CONTEÚDO

3 Apresentação
4 Radar Médico
6 Equitação
8 CAPA
Ensino

Governo quer validar diplomas de médicos formados em Cuba

14 Editorial
16 Cartum
17 Cidadania
18 Lei de Biossegurança
20 Cidadania
26 Doenças



Febre amarela é a doença tropical da vez no país

32 Especialidades
36 Agenda Científica
37 Agenda Cultural
40 Produtos & Serviços
41 Literatura
42 Por Dentro do SUS
44 Classificados

Mogi Guaçu inspira-se em projeto da APM estadual

A regional de Mogi Guaçu lançou o Música nos Hospitais, inspirado no projeto homônimo da APM estadual. A primeira apresentação ocorreu em dezembro. De lá para cá, sempre às quartas-feiras, a Santa Casa de Mogi Guaçu e o Hospital São Francisco têm recebido o Coral Vida Iluminada. As apresentações são feitas para funcionários, pacientes e familiares. "Este é um projeto que não tem data final. Queremos expandir para outros dias da semana, intensificando o número de apresentações. É um trabalho muito gratificante", diz José Eduardo de Andrade Lopes, presidente da regional. O Coral é formado, em sua maioria, por deficientes visuais do Projeto da Associação da Mulher Unimed. Formado por 14 pessoas, o Vida Iluminada tem repertório composto por músicas da MPB. O regente é César Augusto Neto.

TELESAÚDE

Residência Médica

O psiquiatra mineiro José Carlos de Souza Lima é o novo secretário executivo da Comissão Nacional de Residência, em lugar de Antonio Carlos Lopes, que pediu demissão. Formado pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em Minas Gerais, foi fundador e presidente da Comissão Estadual de Residência Médica do Rio de Janeiro.

Dúvidas contábeis

O site da Associação Paulista de Medicina (APM) mantém um "Plantão de Dúvidas Contábeis". O trabalho é disponibilizado por meio de uma parceria entre a APM e a AGL Contabilidade. O serviço, gratuito, é de grande utilidade para todos os médicos. É simples e rápido. Basta enviar sua pergunta e a resposta será publicada no site. O nome do associado que faz a consulta fica sob sigilo.

Futebol entre médicos

Rio vence futebol no Clube de Campo

O Clube de Campo da APM promoveu, no final do ano passado, o I Torneio Preparatório para o Campeonato Brasileiro de Futebol para Médicos. A grande campeã da competição foi a equipe do Real Médicos do Rio Janeiro. Participaram ainda os times da Escola Paulista de Medicina (Unifesp), da APM, do Clube dos Médicos de São José do Rio Preto e de Uberaba, de Minas Gerais. A organização teve o apoio de Euclides Gabilheri e da Amil, que manteve a equipe de saúde e uma ambulância UTI durante as partidas.

TELESAÚDE

CVC na APM

A Associação Paulista de Medicina (APM) começou o ano com novidades exclusivas para o associado. A entidade instalou em sua sede o posto de "Atendimento CVC", com serviço personalizado ao médico associado e vantagens inéditas para viagens nacionais e internacionais.

O posto, que é mais um serviço do departamento de Serviços (DES), oferece desconto de 5% nos pacotes (nacionais ou internacionais) com parcelamento em até dez vezes.

O chefe de atendimento do DES, Walter Vieira, disse que a instalação do posto da CVC na APM "é resultado de uma pesquisa que fizemos com os associados, a fim de sabermos suas necessidades. Optamos pela CVC porque ela oferece o que há de melhor em turismo", disse ele.

O posto funciona no térreo da APM, das 9 h às 18 h. O atendimento é feito por Yolanda Yamassaki. E-mail: yolandayamassaki@cvc.com.br. Fone: (11) 3188-4560.

Ofertas de Plantão 24 horas

Preços especiais para associados APM!
Acesse e comprove!

eFácil

Comprar aqui é muito fácil.
www.efacil.com.br/apm

LCD 32"

12X de **R$ 224,92**
Ou R$2.699,00 à vista

TV 32 POLEGADAS
LCD 32LB9RTA LG
TV/MONITOR TIME
MACHINE LCD

LCD 42"

12X de **R$ 315,75**
Ou R$3.789,00 à vista

TV 42 POLEGADAS
LCD 42LC4R LG

19"

12X de **R$ 59,92**
Ou R$719,00 à vista

MONITOR 19
POLEGADAS 932B
PLUS LCD PRETO
BRILHANTE BLACK
PIANO BIVOLT
SAMSUNG

Dual Core

12X de **R$ 183,25**
Ou R$2.199,00 à vista

NOTEBOOK C725
DUAL CORE T2310
1.46GHZ 80GB
512MB DVDRW 15.4
WINDOWS VISTA
BASIC HP

FRETE GRÁTIS!
Para as compras acima de R$150,00*

8kg

12X de **R$ 99,08**
Ou R$1.189,00 à vista

LAVADORA
BRASTEMP BWM08
8KG BRANCA 220V
ou 110V TURBO
EFICIÊNCIA

Monitoramento Cardíaco

12X de **R$ 74,92**
Ou R$899,00 à vista

ESTEIRA
ELETRÔNICA
CALOI CL 3506
110V ou 220V

*Acima de R$150,00, frete grátis, exceto para AC, AM, MT, PA, RO e RR. Fotos em caráter meramente ilustrativo. Promoções válidas de 10/02/06 a 28/02/06 ou enquanto durarem os estoques.

*Melhor preço em até 12 vezes sem juros no cartão ou 10% de desconto à vista no boleto. (Consulte as condições no site).

Acesse www.efacil.com.br/apm

Compre pela internet e também pelo telefone: (34) 3218 1777

Foto: Leandro de Godoi

APM no circuito estadual de hipismo

Entidade oferece infra-estrutura, forma cavaleiros e se destaca na área, com alunos em competições

Leandro de Godoi

A hípica do Clube de Campo da APM vem, ao longo dos últimos anos, se consolidando como referência no cenário estadual de hipismo. Sua infra-estrutura assemelha-se à de grandes e renomados clubes de equitação. Periodicamente, são organizadas competições internas, abertas, inclusive a interessados de fora. Atualmente, o espaço conta com mais de 60 cocheiras, ocupadas por cavalos particulares e do próprio clube.

Professores experientes ministram as aulas em diversos dias da semana, inclusive aos sábados e domingos. Com uma administração responsável, oferece aos interessados a possibilidade de formar alunos com o objetivo de participar em competições representando a APM.

Um exemplo dessa boa conduta é o cavaleiro Juliano Loureiro Carlos, de apenas 15 anos. O garoto treina na hípica da entidade desde os sete anos e, hoje, traz em seu currículo a conquista do 2º lugar no concurso de salto da Fei Children´s International Jumping Brasil, uma competição disputada no mundo todo, com pista igual e no mesmo dia.

Foto: Arquivo pessoal

Juliano Carlos, 15, treina na APM desde os 7 anos de idade

Foto: Arquivo pessoal

Juliano Carlos foi classificado na Fei Children´s International Jumping Brasil

São classificados dois cavaleiros por país para disputar a etapa final no México.

Entre outras boas colocações, Juliano acumula ainda o 1º lugar na categoria infantil do 10º Concurso de Saltos de Agromen (Orlândia/SP), em 2006, e a medalha de bronze por equipe no Campeonato Brasileiro de Mirins, em 2007. Ainda neste ano, foi qualificado e participou do Athina Onassis International Horse Show, graças aos excelentes resultados e por ser um dos cinco tops do ranking nacional de cavaleiros da Confederação Brasileira de Hipismo.

"O Juliano treina na APM e a representa nas provas. Ele é um dos grandes expoentes da nova geração de cavaleiros", diz o diretor social Nelson Álvares Cruz Filho. De acordo com ele, bons resultados do jovem cavaleiro são conseqüência do seu próprio mérito e dedicação e ao fato de ter cavalos bem-cuidados, incentivo da família e por contar com um professor competente que o orienta e com uma boa infra-estrutura de treinamento. A seguir, confira a entrevista com Nelson Cruz. ■

SERVIÇO

Equitação da APM

Clube de Campo

Endereço:
Estrada de Santa Inês, Km 10 – Caieiras/SP

Telefones: (11) 4899.3535/3518 ou sedecampestre@apm.org.br

Revista da APM – O hipismo da APM é reconhecido?

Nelson Cruz: O hipismo da APM é muito bem conceituado no estado de São Paulo. Os bons resultados de nossos cavaleiros e amazonas são decorrentes de esforço próprio, dos ótimos animais, da estrutura que a APM oferece com pistas de salto e obstáculos e dos bons professores.

RAPM – Quais os principais investimentos nesse setor do Clube?

Nelson: Em primeiro lugar, nossas maiores aquisições foram com pessoal capacitado – um encarregado da hípica competente, um administrador com experiência pregressa na Hípica Paulista, bons tratadores e professores de hipismo. Além disso, investimos na reforma e melhoria estrutural da hípica. Hoje, por exemplo, estamos construindo uma nova cabine do júri (patrocinada).

RAPM – De forma sucinta detalhe a organização, o pessoal, os professores, as aulas e toda a rotina da hípica.

Nelson: O hipismo tem um encarregado e os tratadores. Os animais recebem ração cedo e no final da tarde, feno e alfafa nos intervalos. Todos são escovados e as baias são limpas no período da manhã. O trabalho com os animais varia durante a semana – um dia é feito trote e galope, no outro é feito exterior e, no outro, ele salta. Após o treino, eles tomam uma ducha. As aulas de equitação, com duração de uma hora, são durante a semana ou nos fins de semana, quando a procura é maior. Nelas, o aluno aprende a controlar o cavalo, trotar, galopar e a saltar quando adquiriu um bom equilíbrio.

RAPM – Ao aluno interessado em ingressar nas aulas, como proceder? Quais os princípios básicos?

Foto: Osmar Bustos

Nelson: Os interessados em tomar aulas de equitação devem entrar em contato com a Secretaria do Clube de Campo da APM. A APM tem cavalos próprios para essa finalidade. Os princípios básicos são: gostar do esporte e de cavalos, ter disciplina e bom equilíbrio.

Foto: Agência Brasil

Fidel Castro e Lula: acordo prejudica classe médica e a população brasileira

Médicos cubanos

Governo brasileiro assina acordo com Cuba para revalidar diplomas; entidades médicas protestam

Ulisses de Souza (*)

Hoje, eles são 143. Mas projeções indicam que daqui a dois anos serão mais de mil. Eles fazem parte de um contingente de estudantes recrutados junto a movimentos sociais e partidos políticos que anualmente vai para Cuba a fim de estudar na Escola Latino-Americana de Medicina (ELAM).

A lei vigente diz que o médico formado no exterior deve revalidar seu diploma, por meio de provas práticas, em universidades públicas. Mas as diferenças curriculares são tantas que poucos dos diplomados fora do país conseguem tornar legítimo esse documento em território nacional.

A respeito do assunto, o Conselho Federal de Medicina (CFM) divulgou dados registrados pela Universidade de São Paulo (USP) que confirmam essa incompatibilidade. Diz a nota do CFM que entre, 1990 e 2001, 76% dos postulantes à revalidação desistiram, 6% foram considerados inaptos e apenas 18% conseguiram iniciar o exercício da medicina no país.

Em 1999, o governo cubano passou a oferecer bolsas de estudo através de várias organizações brasileiras, como movimentos sociais e partidos políticos. O Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) possui sua cota anual e o Partido dos Trabalhadores (PT), por exemplo, oferece, para 2008, dez vagas na Escola Latino-Americana de Medicina, sendo cinco para homens e cinco para mulheres (leia retranca nesta edição).

Diante do crescimento do número de estudantes que estão em Cuba, o governo federal procurou uma forma de facilitar e apressar a revalidação desses diplomas, sem que haja a necessidade de submeter o recém-formado no exterior às provas práticas exigidas por lei.

No mês passado, no dia 15, o presidente Luís Inácio Lula da Silva esteve em Cuba e assinou um Termo de Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Cultural e Educacional

Foto: Site da ELAM

Fachada da Reitoria da ELAM, em Cuba

Brasil-Cuba, cuja proposta é validar os diplomas dos brasileiros que cursaram medicina naquele país.

O Termo de Ajuste, para entrar em vigor, precisa ser aprovado pelo Congresso Nacional. Após isso, a validação será feita por universidades públicas do país. Segundo o acordo firmado entre os dois países, para um diploma ser validado, deverá haver compatibilidade curricular com os cursos de medicina brasileiros. Quando não houver compatibilidade, o candidato terá, antes, que fazer uma complementação dos estudos, no Brasil, e depois se submeter ao Exame Nacional, organizado pelos ministérios da Saúde e Educação em parceria com universidades públicas brasileiras, entidades representativas e especialistas de notório saber.

Foto: Agência Brasil

O ministro da Saúde, **José Gomes Temporão**, classificou a medida como um avanço nas relações entre o Brasil e Cuba. "É uma grande conquista para o Sistema Único de Saúde (SUS), que hoje tem entre suas principais prioridades preencher os vazios assistenciais no Brasil", afirmou. O ministro disse ainda que as universidades públicas do Brasil que aderirem ao programa receberão incentivos financeiros para intercâmbios sobre currículos.

O governo brasileiro pretende, com os médicos cubanos, suprir cerca de mil vagas em comunidades indígenas, quilombolas e do interior do País. É que os estudantes brasileiros formados em Cuba são, em sua maioria, vinculados aos movimentos sociais, integrantes de comunidades indígenas, afro-descendentes e quilombolas. Com a possibilidade de validação dos diplomas no Brasil, eles poderão exercer a profissão de médico junto às suas comunidades de origem.

Em nota divulgada após a visita de Lula à Cuba, o governo informa que inicialmente, serão validados apenas os diplomas expedidos nesse país, mas que já estuda como, posteriormente, estabelecer normas em âmbito nacional para reconhecer cursos de medicina feitos por brasileiros em outros países.

A Câmara Federal já vinha tratando do assunto desde o ano passado, quando começou a tramitar a Mensagem do Executivo 29/2007, que trata da validação dos diplomas de medicina cubanos no Brasil. Pela mensagem enviada, a validação será automática, pois a única exigência para aceitação do diploma será a grade curricular completa. Pelo Termo de Ajuste assinado no mês passado, quando não houver essa compatibilidade, o médico formado em Cuba vai fazer uma complementação dos estudos, no Brasil, e depois se submeter a um Exame Nacional, organizado pelos Ministérios da Saúde e da Educação.

A Mensagem do Executivo foi aprovada na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados e tramita, em caráter de urgência, nas Comissões de Educação e Cultura, e Constituição e Justiça. Em seguida, será votada em plenário da Câmara e depois segue para o Senado.

Reação

Foto: Osmar Bustos

As entidades médicas reagiram, de forma enérgica, a essa proposta do governo brasileiro. O presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), **José Luiz Gomes do Amaral**, considera o ingresso de médicos formados em Cuba, sem a revalidação do diploma um privilégio perigoso e inaceitável. "Não permitiremos mais esse ataque aos pacientes", disse.

Foto: Osmar Bustos

O presidente do Conselho Federal de Medicina, **Edson Andrade**, disse que a entidade não é contra o trabalho no Brasil de médicos formados no exterior. "Defendemos apenas que a legislação brasileira seja cumprida. E essa legislação diz que, para poder exercer a profissão aqui, os médicos formados fora do país devem submeter seus diplomas à revalidação prévia", afirmou.

Foto: Osmar Bustos

O presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), **Jorge Carlos Machado Curi**, escreveu um artigo (veja íntegra nesta edição) no qual aborda esse assunto. Diz ele: "Não aceitamos que o governo admita a possibilidade de oferecer privilégios para os que concluem a faculdade de medicina em Cuba, como ameaça fazê-lo agora. Aliás, esperamos – ou melhor, exigimos - que mantenha a obrigatoriedade de revalidação de diploma para todos médicos brasileiros formados no exterior, independentemente do país de origem".

Foto: Agência Brasil

O presidente da Federação Nacional dos Médicos, **Eduardo Santana**, diz ser inadmissível a automática revalidação de títulos de medicina, considerando a relevância da qualidade da assistência: "É fundamental uma avaliação dos conhecimentos adquiridos no curso realizado. Isso é uma defesa da saúde dos cidadãos", afirmou.

Foto: Agência Brasil

O presidente da Frente Parlamentar da Saúde, deputado **Darcísio Perondi** (PMDB-RS), disse não concordar com o privilégio que se pretende dar aos estudantes brasileiros que se formam em Cuba. Ele defende um processo rigoroso de revalidação de diploma, inclusive com a realização de provas práticas e orais.

Perondi questiona o tratamento dado aos alunos cubanos. Os estudantes brasileiros em outros países são diferentes?", pergunta.

O deputado lembra ainda que os currículos acadêmicos de outros países não abordam diversas doenças que existem no Brasil. Daí a necessidade de que esses alunos passem por um período de complementação numa universidade brasileira. "Mas isso tem que servir para todos", defendeu. ■

(*) Com Agência Câmara, Agência Brasil, AMB e CFM

COMO SÃO RECRUTADOS

O PT encerrou, no dia 7 de fevereiro, a abertura do processo pré-seletivo para bolsas em Cuba. A Secretaria de Relações Internacionais informa, no site nacional do partido, que, para este ano, foram oferecidas dez vagas (cinco para homens e cinco para mulheres).

O site informa que o Governo cubano oferece, desde 1999, estas bolsas de estudo, através de várias organizações brasileiras, entre as quais o Partido dos Trabalhadores. Segundo texto publicado, as bolsas cobrem todos os gastos com o curso, alojamento e alimentação, além de incluírem uma pequena ajuda de custo. Ficam a cargo do/da estudante as passagens aéreas, tanto agora, quanto durante o curso.

O processo é pré-seletivo. Ou seja, a seleção final é feita pelo governo cubano.

Os pré-requisitos definidos por Cuba são: ter no máximo 25 anos no momento de iniciar o processo seletivo e ter concluído o ensino médio (ou equivalente), com obrigatoriedade das matérias de Biologia, Física e Química em todos os anos.

Para o PT, os pré-requisitos são ter estudado todo o período escolar em escola pública e ter, no mínimo, dois anos de filiação partidária e apresentar carta de recomendação de instância partidária, ou seja, setorial, diretório ou comissão executiva de âmbito municipal, estadual ou nacional.

Além desses pré-requisitos, o site informa que os concorrentes devem providenciar a seguinte documentação, exigida por Cuba: cópia autenticada da certidão de nascimento; certificado de conclusão do ensino médio, com firma reconhecida da assinatura do diretor da escola; histórico escolar do ensino médio, com firma reconhecida da assinatura do diretor da escola; exame de HIV com firma reconhecida da assinatura do médico responsável; no caso das mulheres, exame de gravidez, com firma reconhecida da assinatura do médico responsável; atestado de saúde física e mental, com firma reconhecida da assinatura do médico responsável; certidão negativa de antecedentes penais e civis; fotocópia da identidade; passaporte original válido; 6 fotos (2 no tamanho 4x4 e 4 no tamanho 2x2); ficha de contatos, contendo números de telefones, correio eletrônico e endereço.

A classificação dos candidatos que atendam os pré-requisitos e tenham enviado toda a documentação será feita com base em suas notas, contidas no histórico escolar. Em caso de empate, a Comissão Executiva Nacional do PT terá a responsabilidade do desempate.

Uma vez concluída a pré-seleção, a lista será enviada à Embaixada de Cuba, a quem caberá realizar o processo final de seleção. Esta seleção incluirá uma entrevista com o/a candidato/a, bem como análise da documentação entregue.

(extraído do site www.pt.org.br)

O sonho de ser médico

Keilla Mara

Ainda hoje, quando se pergunta às crianças brasileiras o que elas gostariam de ser quando crescerem, a resposta "médico" ocupa os primeiros lugares nesta lista. Mas, quando se trata daqueles jovens que têm a sorte de pertencer à pequena porcentagem da população que pode almejar um curso superior, o sonho de criança encara a realidade e outros fatores devem ser analisados: o número de candidatos por vaga (que indiretamente se relaciona com a maior ou menor possibilidade de os estudantes oriundos de escolas públicas serem aprovados ou não); a existência de cursos noturnos (já que grande parte dos futuros universitários não pode se dar ao luxo de passar um dia inteiro na Universidade porque precisa trabalhar para pagar suas contas e ajudar em casa); o custo da carreira (ainda que se trate de universidade federal, há que se contabilizar os gastos com transporte, comida, livros e outros materiais didáticos); o mercado de trabalho etc.

Ser médico pode significar desde um meio para ajudar o próximo até uma efetiva forma de ganhar dinheiro. Muitas pessoas ainda vêem o médico como uma espécie de Deus. E muitos deles, infelizmente, ainda pensam que o são.

Dentre as muitas coisas que Cuba nos ensina está o fato de que ser médico não ter nada a ver com ser Deus: é um missionário a serviço da comunidade e que vale muito mais a pena estar dentro desta comunidade trabalhando ombro a ombro com a mesma, na prevenção de doenças, do que ser o especialista "sabe tudo" que a cura. Vale muito mais a pena as centenas de médicos conscientizando mulheres na prevenção do câncer de mama, por exemplo, que um só médico arrancando seios de centenas de mulheres.

Do Projeto ELAM

O projeto da Escola Latino-Americana de Medicina surge depois da passagem dos ciclones Mitch e George que devastaram a América Latina. A idéia seria, além de dar o peixe, ensinar a pescar, ou seja, Cuba não só mandaria seus médicos de missão internacionalista aos lugares mais desolados e miseráveis, mas também formaria jovens carentes pertencentes a estes mesmos lugares. Jovens que jamais chegaram a sonhar com a possibilidade de fazer um curso superior, quem dirá ser médico, para que pudessem voltar a seus lugares de origem com uma concepção completamente nova de promoção de saúde: a atenção primária e a de médico integral.

No princípio, a idéia era formar somente 500 médicos, todos da América Central, mas o projeto foi se expandindo e hoje abarca mais de 8.000 estudantes de 24 países, incluindo países da África e EUA.

Há vários anos Cuba vem oferecendo bolsas de estudo em várias áreas, principalmente de medicina, a estudantes estrangeiros carentes. Existem, por exemplo, casos de árabes que se encontram em Cuba desde crianças e estudaram a secundária e depois uma carreira universitária gratuitamente. Não é segredo para ninguém o espírito internacionalista deste povo, mas nunca havia existido um projeto desta envergadura – quem sabe o único em seu caráter em todo o mundo.

O projeto ELAM vai muito além de fazer caridade com pessoas pobres, propõe a criação de um exército de profissionais da saúde cujos soldados são os representantes desta grande camada da sociedade que não têm atenção médica digna. Cuba propõe-se simplesmente a revolucionar o sistema de saúde dos países que pertencem ao projeto, não simplesmente com os seus soldados diretos, ou seja, os que passam seis anos e meio em Cuba aprendendo sobre o sistema de saúde, mas também recrutando todo e qualquer profissional da saúde não formado em Cuba, mas que também acredita não se tratar de clientes mas sim de pacientes.

Do curso

Os primeiros dois anos e meio são vividos dentro da sede da Escola Latino-Americana de Medicina, que está dentro de Havana.

Em março começa o pré-médico: são seis meses em que os estudantes de países que não falam espanhol aprendem o idioma, além de se adaptarem à forma de avaliação cubana. Aí são dadas para todos os estudantes aulas de Espanhol, Física, Química, Matemática, História. É uma espécie de cursinho pré-vestibular.

Em julho e agosto, há as férias de fim de curso e em setembro começa o primeiro semestre do primeiro ano. Durante o primeiro mês, os calouros vão aos médicos de família. É a chamada Introdução à medicina geral integral. Aí passam a maior parte do tempo com as enfermeiras, aprendendo como se classificam os moradores que correspondem a este consultório, como organizar as fichas dos pacientes, como separar os materiais estéreis; aprendem a dar injeções, visitam escolas infantis, casas de pacientes, enfim, têm uma noção geral do que é atenção primária de saúde, recebem a essência da profissão antes mesmo de abrir um livro de medicina.

Depois deste mês começa, dentro da sede da ELAM, o primeiro semestre com as matérias de Anatomia, Histologia e Bioquímica, além de História, Inglês (que os acompanha até o quinto ano), e Educação Física (esta se dá somente nos dois primeiros anos).

No segundo semestre do primeiro ano são dadas todas as matérias já citadas, sendo acrescentadas Embriologia e Fisiologia às férias de fim de curso, no segundo ano de Ciências Básicas, onde se mantêm todas as matérias, menos Bioquímica. Já no segundo semestre do segundo ano, são oferecidas: Anatomia patológica, Agentes biológicos, Psicologia e Introdução à clínica, ou seja, os alunos voltam ao consultório médico de família uma vez por semana durante todo o semestre – desta vez já ficam com os médicos de família. O objetivo é aprender a fazer o exame físico no adulto são.

No terceiro ano da carreira, as delegações dos países saem da chamada sede do projeto ELAM e são distribuídas pelos estados do interior do país: as áreas clínicas. Até este momento, haviam estado somente com estudantes de outros países estrangeiros (na sede da ELAM não há estudantes cubanos). Nas áreas clínicas, passam a estudar junto com os cubanos dentro dos hospitais docentes. O primeiro semestre tem como matéria biomédica a propedêutica, em que se adapta à idéia de ser responsável por um paciente, fazendo sua história clínica, exame físico, evolução médica, todos os dias. Há um professor responsável pela sala, que é o especialista de Medicina Interna, mas é o estudante quem escreve na história clínica do paciente, revisa indicações, exames de laboratório etc. No segundo semestre, começa a Medicina Interna. E o aluno começa a fazer plantões junto aos professores e residentes, dorme no hospital e tudo. Nas salas, já começa a discussão diagnóstica nos passes de visita, que são feitos todos os dias. Todo o grupo, junto com o professor, passa cama por cama e o aluno responsável apresenta e discute o caso. Neste ano também se dá Farmacologia nos dois semestres e Psicologia no primeiro.

No quarto ano, durante as primeiras semanas, os alunos voltam novamente aos consultórios dos médicos de família, desta vez para aprenderem a fundo sobre um dos principais programas de saúde: a atenção materno-infantil. Recebem docência com o médico de família e com os especialistas de Gineco-obstetrícia e Pediatria. O objetivo é aprender a fazer o exame físico em grávidas e recém-nascidos sãos e, de quebra, uma análise mais de dentro do que é esta atenção primária e outros programas como a atenção ao ancião, a prevenção de câncer de colo uterino, o exercício físico nos centros de trabalho como prevenção de saúde, o trabalho do médico de família nos maternais, escolas infantis, asilos e os chamados círculos de avós (espécie de clubes de anciãos que organizam e fazem diversas atividades recreativas e de prevenção de saúde).

Depois disto, os grupos compostos de estrangeiros de vários países e cubanos são divididos em três especialidades pelas quais passarão durante o resto do ano letivo. Pediatria (dentro dela se passa por várias especialidades pediátricas), respiratório, gastro agudo e crônico, cirurgia, hematologia, neurologia, endocrinologia, nutrição, nefrologia e neonatologia, ginecobstetrícia e cirurgia. De todas fazem parte a docência dos plantões nos quais o estudante passa toda a noite no hospital até o outro dia, quando se incorpora às atividades docentes normais. Há plantões a cada 8, 7, 5, ou até 4 dias, dependendo do hospital e da especialidade.

Já no quinto ano da carreira as rotações são mais curtas. Aí se passa pelo consultório médico de família novamente, onde o objetivo, desta vez, é um conhecimento profundo dos demais programas de saúde: Psiquiatria, Dermatologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia e um estudo mais profundo da estrutura do sistema de saúde cubano.

Finalmente, no sexto ano, os chamados internos passam pelas especialidades de medicina geral integral (médico de família), Medicina Interna, Cirurgia, Pediatria e Gineco-obstetrícia. Como praticamente um médico, nos plantões, por exemplo, ele atende aos pacientes sozinho, faz diagnóstico e decide conduta, seja de internar ou de tratar de forma ambulatorial, passa receita com o carimbo do médico do plantão e pergunta ao especialista, ou seja, ao professor, somente em caso de dúvida. No fim do ano os

Foto: Site da ELAM

Estudantes na ELAM, em Cuba

cubanos fazem uma prova estatal prática em qualquer especialidade e teórica sobre todo o curso de medicina.

Dos candidatos a bolsas

É uma curiosidade muito comum entre aqueles que almejam esta bolsa as condições das instalações, ou seja, dos albergues. Eu diria, primeiramente, que, se é uma curiosidade, é compreensível, mas, se é uma preocupação, é estúpida, porque se supõe que o médico integral que buscamos é aquele disposto a trabalhar nos lugares mais inóspitos, contanto que seja para dar atenção a uma comunidade que, de outra forma, morreria à míngua por doenças muitas vezes preveníveis. Além disso, é de conhecimento público todas as dificuldades econômicas pelas quais passa o povo cubano devido, entre outras coisas, ao bloqueio econômico. Não estar disposto a passar pelas mesmas dificuldades ou querer que os estudantes estrangeiros tenham uma atenção diferenciada, seria injusto com este povo que tira do que não tem para dar, em nome do internacionalismo. Em outras palavras, se a um futuro bolsista não lhe basta saber que terá todos os materiais didáticos de que precisa e que, independentemente da qualidade, jamais dormirá ao relento ou morrerá de fome ou frio, ainda que não tenha nenhum mísero centavo no bolso; se a um futuro bolsista lhe incomoda demasiado a idéia de viver em coletivo (quem sabe compartilhar o mesmo quarto com mais sete, 11, 13 pessoas, ou o banheiro com mais 11 ou 83 pessoas), de comer a comida do refeitório não tão bem preparada, de não comer carne todos os dias, de andar em camelo, de não ter água para esbanjar durante as 24h do dia, de esperar até duas horas para pegar um transporte super lotado, de fazer fila para qualquer coisa, de ter uma tremenda dificuldade para conectar a internet; se a um futuro bolsista não simplesmente lhe incomoda demasiado como também não está disposto a passar por tudo isto a não ser se, e somente se, incrementar um novo mundo próprio com os dólares que possam mandar sua família todos os meses, eu diria que tenho minhas muito profundas dúvidas de que seja o mais bem indicado para pertencer a este projeto.

Não estou radicalizando simplesmente porque sabemos muito bem que um jovem carente de verdade não termina sequer a secundária, além do que eu não estou condenando aqueles que têm um mínimo de condição, claro que não, parabéns para eles! Mas acho que dentro desta concepção de carente está pelo menos aquele jovem que definitivamente de outra forma jamais chegaria a ser médico, está aquele militante que é capaz de dar a vida pelo seu povo e pela causa pela qual luta. No nosso caso, pela causa comunista. E que vê seus anos passarem de cursinho, de emprego em emprego, de congresso em congresso, ou de maconha em maconha sem nenhuma perspectiva de melhora. Não se trata simplesmente de vencer na vida, ou fazer caridade, ou ainda dar um prêmio ao filho de um bom militante, trata-se de investir no futuro, trata-se de investir em novos quadros, trata-se de dar outro papel a militantes pobres com um grande potencial.

O que é ser integral

Antes de tudo é saber que "quem só de medicina sabe, nem de medicina sabe". É ver o paciente não como um conjunto de órgãos e sim como um ser biopsicossocial. O médico integral é aquele que não se preocupa somente com a enfermidade biológica do paciente, mas também com as sociais e psicológicas. Fidel chama de sacerdócio da medicina, eu prefiro chamar de militante da medicina.

Eu, como uma simples soldada deste imenso projeto, digo que o mais importante é poder sentir o mundo. Mas, além de nós mesmos, precisamos encarar esta bolsa como uma arma a mais. Quem chega a Cuba tem que vir disposto a aprender não somente sobre medicina, também a forma como é ensinada, e aprender sobre a vida. Cuba nos abre um portal para um mundo de conhecimentos, não é somente o fato de passar seis anos num país com uma organização político-econômica completamente diferente da nossa, mas é absorver tudo à nossa volta com sede de saber e de viver, é analisar sem radicalismos, romantismos, nem pessimismos. A realidade desta experiência cubana, que o nosso sonho de Cuba se metamorfoseie dentro da gente e nos faça mais maduros, nos faça mais preparados para participar das mudanças profundas que nosso país tanto precisa, em cima de seus acertos e de seus erros.

Cuba me surpreende a cada dia, a cada dia amo mais a Cuba, simplesmente por existir, por representar nossas esperanças em um mundo melhor. Cuba também é um corredor de pessoas, um ponto onde todos se encontram, intelectuais, revolucionários, contra-revolucionários, alienados, homens e mulheres que não se cansam de defender este projeto de mundo.

Tudo isto me faz a cada dia querer aprender mais e mais, viver mais e mais, seja em um plantão, num cinema, na feira de livros, no teatro, na faculdade, na malecon havaneiro, seja conversando com professores ou com faxineiros.

Preparar-me na técnica, na política e na vida para, finalmente, depois de todos estes anos poder voltar a meu país e fazer melhor. É para isto que estamos sendo formados.

Aos próximos bolsistas de medicina que chegam a Cuba, neste mês, preparados ou não, bem-vindos ao exército de jalecos brancos! ■

Keilla Mara, estudante do 5º ano da Universidade de Medicina Enrique Cabrera –Havana, pelo projeto ELAM escola latinoamericana de medicina - militante do PCdoB desde 1998. (o texto foi escrito pela estudante em 2004)

Jorge Carlos Machado Curi
PRESIDENTE DA APM

EDITORIAL

Formação Universitária

Dias atrás, o Ministério da Educação anunciou que pretende fazer uma fiscalização mais forte junto aos cursos de pedagogia. Sugeriu que pode até suspender novos vestibulares das faculdades com baixa avaliação no exame da educação superior. O processo seria semelhante ao que ocorre atualmente nas escolas de direito, área em que algumas intervenções foram realizadas para coibir a ação de maus empresários do ensino que buscam enriquecer cobrando altas mensalidades sem oferecer a contrapartida de uma formação de qualidade.

A iniciativa do MEC merece todo o apoio. Aliás, é mesmo seu dever garantir uma formação adequada para os universitários. Só assim eles poderão ser bons profissionais futuramente nas respectivas áreas.

Entendemos, porém, que o Ministério da Educação precisa estender urgentemente esse processo para outras esferas do ensino, especialmente para a medicina. Hoje a abertura indiscriminada de faculdades médicas sem condições de transmitir aprendizado adequado é uma ameaça à saúde e às vidas dos cidadãos. Temos no país 173 cursos, sendo que boa parte não possui hospital-escola, corpo docente de excelência, grade pedagógica minimamente correta, residência médica, entre muitos outros problemas.

Acontece que esses são os profissionais a quem futuramente teremos de entregar nossa saúde e vida e também a de nossos familiares. Tem culpa quem paga uma escola caríssima para satisfazer o sonho de ser médico, de servir ao próximo? Claro que não. Também são vítimas de um sistema que faz vistas grossas ao mercantilismo em um setor que a prioridade máxima deve ser única e exclusivamente o ser humano.

O governo acaba sendo cúmplice, mesmo involuntariamente, dessa situação, pois até agora não tomou a atitude que a sociedade civil exige – o fechamento das escolas médicas sem qualidade e a proibição de abertura de novas. É público que o Brasil não precisa de mais médicos, não precisa de quantidade, e sim de qualidade.

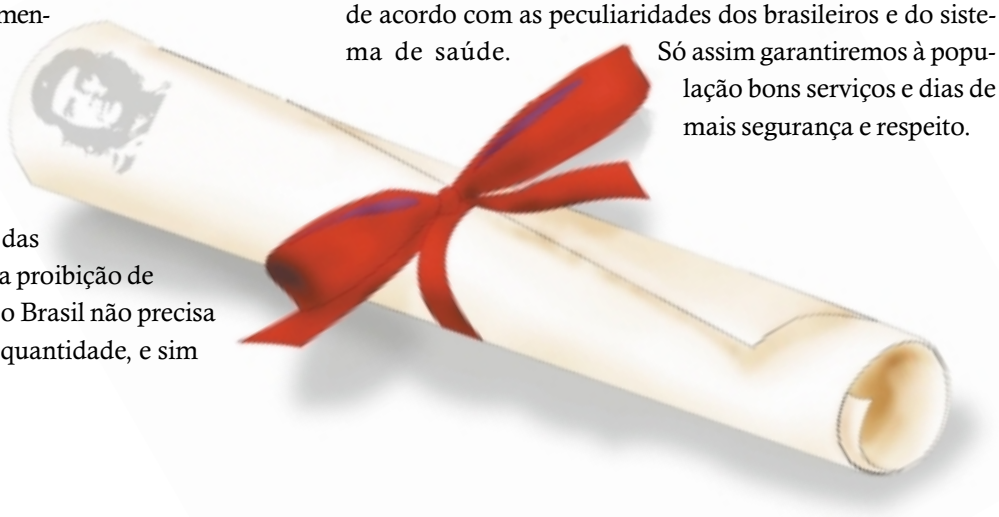
Temos cerca de 320 mil médicos, numa média de um para cada 600 habitantes. A Organização Mundial de Saúde preconiza que a proporção ideal é de um médico para mil habitantes. Portanto, esse não é nosso problema.

Se contamos com um número mais do que suficiente de profissionais de medicina, é hora de o governo agir com mais seriedade. É hora de tratar a saúde como um bem sagrado do povo, em vez de encaixá-la no lote de moedas de negociações político-ideológicas.

Não aceitamos que o governo admita a possibilidade de oferecer privilégios para os que concluem a faculdade de medicina em Cuba, como ameaça fazê-lo agora. Aliás, esperamos – ou melhor, exigimos - que mantenha a obrigatoriedade de revalidação de diploma para todos médicos brasileiros formados no exterior, independentemente do país de origem.

Da mesma forma, a Associação Médica Brasileira, a Associação Paulista de Medicina, as demais federadas da AMB, em conjunto com as Sociedades de Especialidades e apoiadas por outras entidades médicas, procuram fazer a tarefa de casa empenhando-se, ao máximo, nos programas de educação continuada. Isso tanto na área pública como na privada. Portanto, reconhecemos os esforços dos governos que oferecem parcerias, como o do Estado de São Paulo. É uma demonstração de sensibilidade à relevância da atualização profissional, tão fundamental na medicina moderna.

Para lidar com vidas humanas no Brasil, o mínimo que um profissional de medicina formado fora deve fazer é comprovar que está capacitado para bem assistir aos pacientes, de acordo com as peculiaridades dos brasileiros e do sistema de saúde. Só assim garantiremos à população bons serviços e dias de mais segurança e respeito.



Nota oficial da AMB

Governo propõe privilégios indevidos a médicos formados em Cuba

Jornais de todo o país abriram espaço, esses dias, para a notícia de que o governo federal prepara um pacote de facilidades para a validação de diplomas de médicos brasileiros formados em Cuba. A idéia seria aprovar no Congresso alguns privilégios inadmissíveis, como a possibilidade daqueles que já concluíram o curso complementarem o currículo em alguma universidade pública, para depois se submeter a uma prova de validação.

A burla explícita ao processo de educação médica brasileira já começa com a possibilidade desses formandos concluírem o curso numa universidade pública sem vestibular e custeados pelos cofres públicos. Outra questão grave é que, dessa forma, o governo simplesmente acaba com a coerência do processo de revalidação. Para que um diploma seja validado, a premissa é que exista compatibilidade curricular. Sem a equivalência, não se pode pedir a revalidação, muito menos se submeter à prova. Se as disciplinas são diferentes, na verdade, o médico, seja formado no país A ou B, simplesmente não possui capacitação e aptidão para atender aos cidadãos brasileiros, respeitando as peculiaridades do sistema de saúde.

Entre uma série de propostas ilógicas, o governo federal também acena com a celebração de um acordo para enviar à Cuba professores que ministrariam disciplinas, como doenças tropicais e funcionamento do Sistema Único de Saúde, especialmente para os estudantes brasileiros. A idéia, teoricamente, seria a de complementar o currículo. A partir daí, todos teriam o diploma revalidado automaticamente em nosso país.

Trata-se de mais um grande absurdo e de outra incongruência. Aliás, o problema do ensino médico de Cuba não é a falta de uma disciplina ou outra. Na verdade, tem nível e foco diferentes do ensino do Brasil.

Faz tempo o governo federal busca, por intermédio de subterfúgios, caminhos ilegítimos para validar diplomas de alunos de medicina brasileiros formados em Cuba. Portanto, é fundamental alertar a sociedade sobre os perigos da "importação" de médicos sem que se submetam ao obrigatório processo de revalidação do diploma.

É indispensável, vale frisar novamente, a comprovação de que o médico está apto a responder às necessidades do sistema de saúde do Brasil. E isso vale para os médicos cubanos, bolivianos, americanos, europeus, enfim, para todos. Inclusive, como é o caso, para os brasileiros que se formam fora. Um só precedente, a quem quer que seja, é iminente risco aos cidadãos, já que abre a possibilidade de colocar no atendimento à saúde alguém não qualificado.

Recentemente, o Encontro Nacional das Entidades Médicas fechou uma posição sobre essa questão. Entendemos que os médicos brasileiros e estrangeiros devem se adequar à legislação vigente. Para os formados no exterior, impõe-se a revalidação do diploma em moldes uniformes, definidos por comissão bipartite, governo e entidades médicas, realizada sob supervisão do Ministério da Educação em universidades públicas.

Os médicos brasileiros repudiam todo e qualquer acordo que fira a legislação e privilegie profissionais formados em qualquer país.

Por fim, diferentemente do que dizem as autoridades constituídas, trazer médicos de fora não é solução para o problema da falta de assistência em áreas remotas. Pois os mesmos também terão dificuldade de assumir tal missão, já que o governo não cumpre seu papel, que seria o de criar condições para atrair os profissionais e garantir sua fixação nessas regiões. Atualmente, não existe um plano de carreira, não existe a possibilidade de o médico manter-se atualizado cientificamente, não existem recursos para o adequado atendimento, entre outras deficiências.

São falhas graves de um sistema que tendem a se agravar ainda mais enquanto o governo não assumir suas responsabilidades e abdicar de pacotes absurdos e perigosos.

São Paulo, 14 de setembro de 2007
Associação Médica Brasileira

ALGO ME DIZ QUE ESTE POVO AÍ SE FORMOU TUDO EM CUBA!
ESPERA
EMERGÊNCIA

Médicos contra o sedentarismo na São Silvestre

Profissionais formam equipes e participam de competições

Luciana Oncken

Um grupo de médicos reuniu-se para participar da corrida de São Silvestre, evento esportivo que marca o último dia de cada ano. No dia 31, pela primeira vez, o CQH – Compromisso com a Qualidade Hospitalar, mantido pela Associação Paulista de Medicina (APM) e Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), incentivou a participação dos profissionais, familiares e convidados, formando um pelotão de mais de 150 pessoas.

A concentração foi na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde os corredores fizeram a preparação para a corrida, com todo o apoio do CQH. Frutas, água e muito alongamento para tentar chegar em ordem até o final da corrida.

Para o coordenador do Núcleo Técnico do CQH-APM, Haino Burmester, um dos atletas-médicos, o evento chama atenção para a importância do exercício físico na melhoria da qualidade de vida das pessoas, tanto do ponto de vista físico quanto emocional. "O foco é a prevenção de doenças e a promoção da saúde", considera Haino. "É importante que os médicos aconselhem seus pacientes a adquirirem hábitos de vida saudáveis, mas que também coloquem ações nas suas palavras, adquirindo eles também uma rotina de vida saudável".

O CQH arcou com os custos da inscrição na São Silvestre e forneceu camisetas, engrossando o pelotão da saúde na corrida. ■

Antes da corrida, a preparação é essencial

União é a marca do pelotão da saúde

Grupo inicia caminhada até o local da prova

Qual a decisão?

Supremo Tribunal Federal (STF) decide no próximo mês se o Brasil vai poder usar células-tronco embrionárias em pesquisas

O Supremo Tribunal Federal (STF) decide no próximo mês a ação alvo de ação direta de inconstitucionalidade proposta pelo ex-procurador-geral da República, Cláudio Fonteles, sobre a permissão para o uso de células-tronco embrionárias em pesquisa e terapia, prevista no artigo 5º da Lei 11.105/05 (Lei de Biossegurança).

O ministro Carlos Ayres Britto, relator do processo, entregou no início de fevereiro seu parecer à presidente do STF, ministra Ellen Gracie, a quem cabe incluir o tema na pauta de votação do plenário.

Ministro Ayres Britto não revela voto

Segundo a Agência Brasil, o texto não traz o voto do ministro. Ao lembrar a audiência pública realizada pelo tribunal no ano passado para tratar o tema, que reuniu a comunidade científica e representantes da sociedade civil contra e a favor da Adin, Ayres Britto afirma no relatório que os debates foram de "uníssono reconhecimento da intrínseca dignidade da vida humana em qualquer dos seus estádios". Reportagem sobre a audiência foi publicada na edição 578, de julho de 2007, na Revista da APM.

A cientista Mayana Zatz, doutora em genética e pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP), explica que os embriões requisitados pela comunidade científica para uso em pesquisa são aqueles que não vão ser implantados em úteros e, portanto, não nascerão. "Esses embriões, como é que eles vão ter uma vida humana, se eles nunca vão ter um útero? Se os genitores dizem que não querem mais implantá-los em seu útero?", explica.

Segundo Mayana, os comitês de ética em pesquisa das universidades, responsáveis pela aprovação de qualquer tipo de experimento científico, estão reprovando todos os que envolvem o uso de células-tronco embrionárias até que se resolva a questão no STF. Entre as pesquisas que estão paradas, ela cita as que estudam doenças neuromusculares, como Esclerose Lateral Amiotrófica e a Amiotrofia Espinhal Progressiva, que em sua forma mais grave não permite que as crianças cheguem aos dois anos de idade.

Cláudio Fonteles: contra o uso

"Nessas doenças, é preciso regenerar neurônios, e até hoje ninguém conseguiu regenerar neurônios com células-tronco

Mayana Zatz: retrocesso para a ciência

adultas. Além disso, todas as pessoas que estão em cadeira de rodas porque tiveram secção de medula, ou paraplégicos ou tetraplégicos por acidente, precisam regenerar neurônio, precisam de células-tronco embrionárias".

A cientista explica que o uso de células-tronco embrionárias já é permitido em países como a Inglaterra e os Estados Unidos, que fazem pesquisas desse tipo em animais. "Em modelos animais, já há vários trabalhos mostrando que elas são extremamente importantes para regenerar tecidos", diz.

Para a cientista Lenise Martins, professora do Departamento de Biologia Celular da Universidade de Brasília (UnB), a utilização de células-tronco embrionárias pode ser comparada a um aborto: "Mesmo que elas fossem muito úteis, isso não justificaria de forma alguma que fossem sacrificados seres humanos para utilizá-las. E cada vez mais vem se provando que se pode fazer tratamentos com células-tronco adultas", afirma.

De acordo com a professora da UnB, é prática indigna do ser humano congelar embriões, e um erro não deve justificar outro. "Muitos lugares já estão deixando de congelar porque já perceberam que isso não é algo adequado. E também não é verdade que o fato de ter três anos de congelamento impeça que venha a nascer uma criança, porque já nasceram crianças até depois de 13 anos de congelamento", diz.

A secretária executiva da Jornada pelo Aborto Seguro e integrante da organização não-governamental Católicas pelo Direito de Decidir, Dulce Xavier, acha que a discussão sobre o uso de células-tronco embrionárias deve ficar restrita ao meio científico e não deve receber pressão dos setores religiosos contrários.

"Essa é uma discussão da ciência. O que está colocado como grande impedimento é a pressão dos setores religiosos que são contrários. E a argumentação desses setores é que a célula embrionária é uma vida, mas essa discussão não está clara nem para a ciência nem para as religiões, especialmente para a católica", afirma.

Para Mayana Zatz, a aprovação da Adin e conseqüente proibição do uso de células-tronco embrionárias vai significar um retrocesso tanto para a ciência brasileira quanto para os pacientes. "Se tiver um tratamento lá fora, os

Lenise Martins: contra

pacientes que tiverem poder aquisitivo vão poder ir lá fora buscar esse tratamento e aqueles que não têm vão ficar olhando de camarote. E nós vamos ter que pagar uma fortuna [em royalties] para trazer qualquer tecnologia para cá".

Lenise Martins espera que seja declarado inconstitucional o artigo 5º da Lei de Biossegurança, que permite o uso de células-tronco embrionárias. "Até porque nós somos um país que não tem muito recurso para investir em pesquisa, e as pesquisas com células-tronco adultas têm se mostrado muito mais promissoras. Na verdade, permitindo as embrionárias, iria se tirar recurso de algo que já está comprovadamente dando certo para se colocar numa caixinha de surpresas". ■

(da Agência Brasil)

Foto: Osmar Bustos

Ameo: doe vida

"Você não tem nada a perder. A vida só tem a ganhar."

"Doe vida enquanto há vida."

"Tome uma atitude e salve uma vida."

"Existe uma única chance para Maria Eduarda, de apenas 2 anos, se salvar, e essa chance pode estar dentro de você."

Luciana Oncken

As mensagens acima são apenas algumas das que compõem os vários folhetos que forram uma mesa na sede da Associação de Medula Óssea do Estado de São Paulo (Ameo), que recebeu o prêmio Dr. Cidadão 2007, em cerimônia realizada em 12 de novembro (cobertura na edição 584 – dezembro de 2007). E são uma amostra do trabalho dessa Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público: incentivar a doação de medula óssea, levar informação e esclarecimento à população sobre o procedimento e manter contato com as pessoas que já compõem o banco de doadores.

Num prédio simples, mas charmoso, no bairro de Vila Buarque, zona central da cidade de São Paulo, está a Ameo. A médica hematologista, Carmem Vergueiro, reúne-se com outros membros da associação. Discutem os planos e traçam as metas para o ano que se inicia.

Carmem trabalha no Hemocentro da Santa Casa de São Paulo, responsável pela captação de doadores no Estado. É ali, a alguns passos da Ameo, que se realizam os procedimentos necessários para identificar os potenciais doadores. Primeiro, a coleta de sangue. Pequenas amostras que passam por teste de tipagem HLA, separação de leucócito e análise de teste de compatibilidade.

No Hemocentro, um rapaz anda pelos corredores com uma grade cheia

Foto: Arquivo Ameo

Coleta de sangue

Foto: Arquivo Ameo

Palestras educativas sobre medula óssea

de amostras de doadores, mas são ainda poucas diante da necessidade e da dificuldade de se encontrar um doador não aparentado. Uma em 100 mil. Esta é a estatística. Esta é a chance de uma pessoa encontrar um doador compatível. Por isso, o trabalho de Carmem e de sua equipe torna-se ainda mais precioso.

Convencer de que se trata de um procedimento simples, um incômodo passageiro para o doador é uma tarefa mais árdua do que parece, mas o cerne do problema está realmente na falta de informação, segundo Carmem. Para ela, não falta solidariedade, falta conhecimento.

E a Ameo vem tentando melhorar o cenário desde 2002, quando foi fundada. Os resultados têm sido animadores. Em cinco anos de atuação, a entidade cadastrou 110 mil doadores no Redome – Registro de Doadores de Medula Óssea. Antes da criação da entidade, o número total de doadores cadastrados era de 12 mil. Hoje, o Redome conta com aproximadamente 510 mil doadores cadastrados. Pode parecer muito para o número do Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea – Rereme, se não fosse o problema da compatibilidade.

A criação da entidade só foi possível depois que o Ministério da Saúde, no final do ano de 2000, publicou uma portaria (GM/MS n° 1315/2002) possibilitando o transplante entre indivíduos não aparentados. A partir dele é que se criaram os registros: Redome (para doadores) e Rereme (para receptores); além de se criar um processo de cadastramento de hemocentros para a captação e exames de teste de histocompatibilidade.

Foi uma iniciativa importante, na visão da Ameo, mas que, sozinha, não foi suficiente para mudar o quadro. Por isso, veio a idéia da criação de uma Associação de Medula Óssea em São Paulo. "Nós presenciamos a dificuldade vivenciada pelos pacientes e por seus familiares na busca por um doador", expõe Carmem.

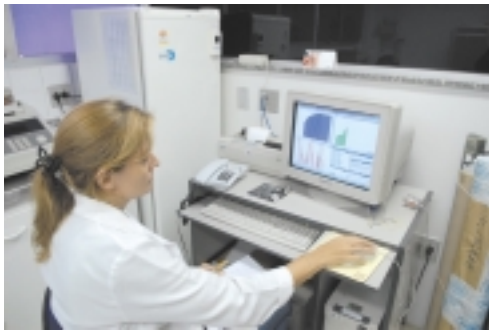
Uma história ilustra essa busca desesperada dos pais por um doador. Carmem relembra o caso de um pai de uma criança de 11 anos, portadora de leucemia, que chegava, todas as semanas, ao Hemocentro da Santa Casa de São Paulo com um ônibus lotado de doadores, para retirada de amostras de sangue.

Foi aí que Carmem teve a idéia de ir até a cidade fazer uma campanha de esclarecimento e captação de doadores, em local cedido pela prefeitura. A

Foto: Osmar Bustos

Separação de leucócitos

Foto: Osmar Bustos



Análise do teste de compatibilidade

Foto: Osmar Bustos

Amostra de doadores

Foto: Arquivo Ameo

Coleta de sangue em comunidades

médica diz ter ficado admirada com a solidariedade das pessoas. Confessa o susto pelo alto número de pessoas interessadas, e pela estrutura que possuía para a captação das amostras. Pacientemente, as pessoas foram informadas, esclarecidas e aguardaram horas para serem doadoras. Resultado: 400 doadores em um único dia.

Pouco tempo depois, o mesmo ocorreu em Atibaia, onde 1.200 pessoas se reuniram em um ginásio da cidade para ouvir os profissionais falarem sobre doação de medula óssea, receberam material informativo, e muitas se dispuseram a doar. O trabalho foi resultado do esforço dos pais de uma criança junto à imprensa local.

Segundo Carmem, foram realizadas 102 coletas externas em cidades do interior de São Paulo, litoral, empresas e faculdades. Nessas visitas, a Ameo é responsável pelo planejamento e organização. Profissionais e voluntários unem-se e realizam o evento. As amostras colhidas são enviadas para o Hemocentro da Santa Casa de São Paulo, um grande parceiro do projeto, feitos os testes necessários, o cadastro é realizado no Redome. E, a partir daí, o programa do Ministério da Saúde confronta semanalmente o cadastro de receptores (Rereme) com o cadastro de doadores (Redome).

A presidente da entidade também atribui o crescimento no número de doadores voluntários à organização de congressos para incentivar a formação de novos centros de recrutamento de doadores em outras regiões do País.

Momento do transplante

Confirmada a tão rara compatibilidade, há ainda um caminho a percorrer: o recrutamento do doador, novos testes e a cirurgia. Esse é um momento chave. O doador, segundo a presidente da entidade, precisa estar muito bem esclarecido e comprometido com o programa. Existem casos de desistência, após a confirmação de compatibilidade, algo que a Ameo quer evitar ao máximo, porque a chance desse doente encontrar um outro doador, a partir daí, torna-se praticamente nula.

A Ameo tem investido em programas de fidelização. "Consideremos que o doador voluntário deve ser preservado durante todo o período em que estiver

Foto: Arquivo Ameo

Voluntários em dia de coleta

Foto: Arquivo Ameo

Voluntários ouvem palestras proferidas pelos médicos

Foto: Osmar Bustos

Carmem Vergueiro comanda a equipe da Ameo

no Redome", considera Carmem. Para isso, a entidade criou o "Programa Fidelização do Doador", que tem a finalidade de manter o doador informado e o seu cadastro devidamente atualizado. O programa também faz o agradecimento periódico ao doador, recorda sobre seu cadastro, confirma o ingresso no Redome e divulga dados sobre Transplante de Medula Óssea para o doador voluntário.

Outro fator que pode atrapalhar o transplante é a falta de leitos apropriados para receber o paciente transplantado. Essa é uma das frentes de trabalho para 2008, que Carmem discutia com sua equipe. "Nós estamos trabalhando o aumento de leito e para que os hospitais estejam capacitados para oferecer também a medicação, que é de alto custo. Para isso estamos fazendo parcerias com o terceiro setor", destaca.

Um programa de Educação também faz parte das metas da Ameo para 2008. Eles estão estruturando um programa para as escolas. Independente disso, Carmem também vê o papel do médico, nos consultórios, como fundamental para ajudar no aumento do número de doadores voluntários. "Educar para a saúde faz parte da profissão", ressalta.

Prêmio Dr. Cidadão

Carmem foi surpreendida com o anúncio de vencedora do prêmio. Ela disse que não esperava, ainda mais pelo alto nível do trabalho "dos concorrentes". Foi incentivada a participar por uma colega da Santa Casa e, quando levou a proposta à Ameo, uma de suas funcionárias, a coordenadora de projetos, Camila Hinschig, abraçou "a causa", reuniu todo o material necessário. Camila (transplantada de medula óssea) estava muito confiante em relação ao prêmio. E como a presidente da entidade não pôde comparecer à cerimônia, a coordenadora de projetos da Ameo foi uma das que recebeu a homenagem na Associação Paulista de Medicina (APM).

Sustentabilidade

A Ameo mantém-se por meio de doações de pessoas físicas e empresas. Algumas ações são patrocinadas, como materiais de divulgação. "Toda e qualquer doação, participação, é muito importante para darmos continuidade ao nosso trabalho", declara. ■

Depoimento de Paciente

"As minhas chances de encontrar um doador compatível no Brasil eram de uma em um milhão, e consegui. Alguém iluminado, com grande espírito de solidariedade e amor ao próximo se cadastrou como doador e salvou minha vida. Meu sentimento é de imensa gratidão e alegria. Obrigada a todos os doadores voluntários, vocês estão doando amor, esperança e vida a todos nós!"

Mirna Ayumi Kajiyama, 14 anos. Recebeu a medula óssea de um doador não aparentado cadastrado no Redome.

Saiba mais

www.ameo.org.br

Rua Dona Veridiana, 410 cj.32
Vila Buarque- São Paulo - SP
CEP: 01238-010
Fone/Fax: (11)3333-4424
E-mail: ameo.spdoadores@terra.com.br

Ameo
Associação da Medula Óssea

Foto: Ferreira Nascimento

A luta de Madu virou campanha

Maria Eduarda, 2 anos, morreu em maio de 2007, mas a família mantém a campanha para achar doadores de medula óssea

André Barbosa

Maria Eduarda Hofig Maia, 2 anos, a Madu, morreu em maio de 2007. Ela lutou por mais de nove meses contra a leucemia. Filha de um jovem casal, os estudantes Paula Hofig de Barros, 19 anos, e Marco Antonio Maia, 19 anos, a menina virou símbolo da luta para conseguir doadores de medula óssea, em todo o país. Seu apelido carinhoso foi dado à campanha que persiste até hoje e já beneficiou pelo menos quatro pacientes da região de Presidente Prudente.

A campanha 'Madula' (junção do apelido de Maria Eduarda e a palavra medula) ganhou força em dezembro de 2006, quando o número de coletas subiu de 190 mil para 534 mil, no país. A compatibilidade é estimada em uma, para cada 100 mil habitantes. "Só na região de Prudente, foram 27 mil cadastrados. Destes, localizamos quatro possíveis doadores, sendo que um já está confirmado. Estamos fazendo o que grandes capitais, como São Paulo, levam um ano para conseguir. Os testes são gratuitos, pelo SUS (Sistema Único de Saúde), mas custeamos a Campanha, como transporte de pessoal na região, com vendas de camisetas", disse o tio-avô de Madu, Geraldo Alves Maia Filho, 49, um dos coordenadores da Campanha.

Não foi a leucemia quem tirou a vida de Madu, mas o sofrimento causado pelo agressivo tratamento à doença. A sempre sorridente garotinha passou por dois transplantes, em fevereiro e abril de 2007, mas não resistiu. Era obrigada a ficar em um quarto com temperatura inferior a 2º, sempre acompanhada da avó materna.

Foto: Ferreira Nascimento

Maria Eduarda Hofig Maia, Madu

Os pais de Madu souberam da doença em agosto de 2006. Ela fez tratamento com quimioterapia em um hospital pediátrico oncológico, em Campinas. Mas a sua salvação estaria no transplante de medula óssea.

Dada a raridade do material compatível, existindo uma chance para cada 100 mil doadores, a família da garotinha resolveu participar do mutirão da Associação da Medula Óssea (Ameo). Na época, 16 de dezembro de 2006, a campanha também buscava auxiliar o jovem Jefferson Henrique de Lima Erran, 12 anos, e Alexandre Wakabaiashi, 23. Jefferson morreu pouco tempo depois de ter descoberto um doador e Alexandre ainda aguarda resultados de testes, realizados em janeiro deste ano.

Durante a primeira campanha de Madu, mais de duas mil pessoas passaram das 8h às 16h, pelo Ginásio de Esportes do Tênis Clube de Presidente Prudente. O material coletado foi analisado e cadastrado junto à entidade e ao Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea.

Em 13 de fevereiro de 2007, Madu recebeu transplante de medula coletada a partir de um cordão umbilical do Banco de Medula em São Paulo. Na ocasião, a família da menina continuou com a campanha para doação. A intenção, segundo o tio-avô, era de coletar amostras para o cadastro de doadores, acessado mundialmente por quem necessita de um transplante. Mas, o Hemocentro de Presidente Prudente acabou por limitar o número de coletas diárias. A família de Madu encaminhou ao Ministério Público Estadual requerimento para que fosse investigada a redução de coleta, já que só Presidente Prudente chegou a coletar 800 amostras no mês, ultrapassando as 12 unidades do Hemocentro de Araçatuba, juntas.

Enquanto isso, a Campanha Madula foi recebendo a adesão de mais voluntários e também receptores de cidades da região. Enquanto isso, pessoas da região começaram a ser identificadas como possíveis doadoras, todas mulheres, encaixando-se no perfil exigido. "A Associação de Medula Óssea de São Paulo (Ameo) deverá mandar um especialista para estudar a genética dos prudentinos, pois é raro encontrar mais do que um doador por cidade. O município paulista que mais revelou doadores de medula até hoje é Botucatu, com oito pessoas compatíveis. É muito gratificante saber que Prudente tem esta marca", disse a coordenadora, Adriana Lotti Marchi Decco. ■

Foto: Ferreira Nascimento

Adrina Lotti Marchi Decco, coordenadora da campanha Madula

O médico curado

Em um período marcado por novos e crescentes registros de febre amarela, o médico cancerologista Drauzio Varella faz sucesso com o recém-lançado livro "O médico doente", que retrata a sua própria experiência como paciente.

Paula Bianca

"O único remorso foi o de dar trabalho à família, causar angústia em pessoas queridas e fazê-las sofrer, por desleixo com uma medida preventiva tão elementar." É com tais palavras que o Drauzio Varella retrata o resultado do descuido que quase lhe valeu a própria vida.

Em dezembro de 2004, depois de uma viagem rotineira à Amazônia, Varella contraiu febre amarela - doença que, naquele ano, acometeu cinco pessoas em todo o território nacional, deixando apenas dois sobreviventes – entre eles, o afamado médico.

As reflexões do médico na posição de enfermo, sua angústia diante de um diagnóstico demorado, a incapacidade de alterar seu próprio quadro clínico e a proximidade da morte são narrados detalhadamente em seu livro "O médico doente", lançado pela Companhia das Letras em dezembro último. Coincidentemente, nesse mesmo mês, iniciou-se no Brasil o que muitos veículos da grande imprensa têm chamado de surto, epidemia, mas que o Ministério da Saúde trata apenas como uma questão endêmica.

"Situação normal"

A definição mais apropriada para a volta da febre amarela talvez possa vir pela análise dos números. De acordo com dados oficiais, do dia 1° de janeiro deste ano até 1° de fevereiro, foram registradas 13 mortes causadas pela febre e outros 23 casos confirmados. Esse total já ultrapassa o dobro de óbitos divulgados em todo o ano de 2007: dos 6 casos registrados, cinco foram fatais. Esse cenário configura uma situação grave, já que em 2000, quando houve um surto da doença, a taxa de mortalidade foi bem menor: dos 85 casos, 40 pessoas morreram. Considerando-se os últimos 10 anos, a letalidade foi de 46%.

Para "o médico doente", não há necessidade de alarde. "Acho que não (trata-se de um surto). O que acontece é um fenômeno de imprensa. E isso é clássico na história das epidemias. Toda

vez que surge uma, os governos negam. E a imprensa vai atrás, no rastro da doença. Estamos vivendo uma situação normal. As pessoas achavam que a febre amarela havia saído do repertório. E agora volta. Acho importante voltar para que se tenha idéia de que existe", declarou Varella em recente entrevista concedida à Folha de S.Paulo.

Alarde da mídia reduziu estoque de vacina

Os dois lados da vacina

Diante da corrida aos postos de vacinação que se instalou em muitas localidades do país, Varella mostra suas ressalvas: "Não existe vacina segura. É tudo uma questão de analisar o risco e o benefício. Por isso não tem sentido sair vacinando as pessoas na cidade", disse ele à Folha.

Embora refugue veementemente a idéia de tomar a vacina sem necessidade, o médico sabe que um descuido como o que ele teve é mesmo imperdoável. "Aceitei com resignação mesmo a irresponsabilidade de penetrar a floresta – habitada por mosquitos e macacos infectados – sem tomar a vacina, procedimento inadmissível para qualquer pessoa esclarecida, e muito mais pra mim, envolvido até os ossos em programas de educação em saúde pública veiculados pelo rádio, pela TV e pela Internet", escreveu Varella, em seu livro.

Para ele, a justificativa de ter feito mais de 50 viagens ao Rio Negro sem ter ouvido falar de um só caso de febre amarela por aquelas bandas não serviu de consolo.

Drauzio Varella, autor do livro "O médico doente"

Escolha pela vida

Cotidianamente, a classe médica convive com inúmeras batalhas a favor da vida. Varella, depois de encarar a face da morte por conta da doença, passou a falar com autoridade sobre a preservação desse bem inestimável.

"Por mais sabedoria que os anos de estudo e atividade clínica possam trazer, nem os livros nem as experiências prévias asseguram que sejamos capazes de escolher a hora ideal para desistirmos de tudo, porque na iminência da morte a variabilidade das reações individuais é aleatória e surpreendente. (...) Preservar a vida ou alongar o sofrimento? Essa é a questão."

Além de reflexões sobre o próprio ofício da medicina, em seu livro, Varella também mostra escancaradamente a vergonha de se saber médico e de se encontrar na posição do mais enfraquecido dos pacientes.

"(...) Assim que o líquido caiu no estômago, a boca ficou inundada de saliva e as náuseas vieram, incontroláveis. Apertei a campainha. (...) Em segundos, ela estava do meu lado, com a bacia de plástico e uma toalha grossa. Senti vergonha de me expor, durante aflição tão prosaica."

Procura por vacina é intensa em todo o país

Em artigo sobre a febre amarela publicado em seu site (www.drauziovarella.ig.com.br), o cancerologista reforça a idéia: "Ao avaliar o sofrimento pelo qual passei e fiz passar as pessoas que amo, posso assegurar que é humilhante a sensação de que a vida se esvai como conseqüência de um descaso pessoal."

"Bobeei"

Ao contrário do que se possa imaginar, Varella é daqueles médicos que levam a sério as recomendações feitas aos seus pacientes. Não bebe nem come exageradamente, não usa drogas e parou de fumar na década de 1970. Faz exames preventivos com regularidade, da mesma forma que pratica exercícios. Com 1,85 metro de altura e 70 quilos - quatro a mais do que quando saiu da faculdade -, costuma correr maratonas de 42 quilômetros, para as quais é necessário treinar o ano inteiro. Por tudo isso, acredita que conseguiu ser salvo.

Em 2005, pouco depois de se curar totalmente da doença, durante uma sabatina realizada pela Folha de S.Paulo, ele declarou não se sentir culpado por ter contraído a doença. "É uma coisa humana... A gente fica na vida fazendo tanta coisa... E eu sou super cuidadoso com essas coisas. Bobeei mesmo!", afirmou Varella na ocasião. Em seu livro, ele fez questão de reiterar esse ponto de vista:

"Todas as vezes que alguém se queixou de estar infeliz por haver adquirido uma enfermidade em virtude do fumo, do sexo, da obesidade, da vida sedentária ou por ter deixado de fazer exames preventivos, procurei insistir para que afastasse tais pensamentos, dizendo que viver é assumir riscos, que esses erros são cometidos sob o manto protetor da onipotência, condição ambígua do espírito humano capaz de inspirar feitos heróicos e de desencadear as piores tragédias."

Mais tempo em casa

Nem iluminações religiosas, nem mudanças radicais. Depois da sua mais intensa e fulminante experiência como paciente, Varella decidiu mudar apenas um de seus hábitos: ao invés de atender em seu consultório na parte da tarde, passou a medicar pela manhã. Dessa forma, quer conseguir passar mais tempo em casa, ao lado de quem ele realmente ama.

"Fazer força para lembrar todos os dias que sou um sobrevivente, longe de conferir uma visão mórbida à rotina diária, ajudou-me a acalmar inquietações, a aceitar limites pessoais e a procurar desenvolver discernimento para me concentrar no que considero essencial nas relações afetivas e no trabalho", escreve Varella no capítulo que encerra o livro. Uma lição de vida para todos nós. ■

Governo vacinou em áreas de risco

INFORMAÇÕES SOBRE A FEBRE AMARELA

Características clínicas e epidemiológicas:
A febre amarela é uma doença febril aguda, de curta duração (no máximo 12 dias) e de gravidade variável. A forma grave caracteriza-se clinicamente por manifestações de insuficiência hepática e renal, que podem levar à morte. Deve-se levar em conta seu potencial de disseminação em áreas urbanas.

Sinonímia:
Não há.

Etiológico:
Vírus RNA. Arbovírus do gênero Flavivirus, família *Flaviviridae*.

Reservatórios:
Em ambas as formas epidemiológicas, os mosquitos vetores são os reservatórios do vírus amarílico.
Na doença urbana, o homem é o único hospedeiro com importância epidemiológica. Na forma silvestre, os primatas são os principais hospedeiros do vírus amarílico e o homem é um hospedeiro acidental.

Modo de transmissão:
Somente pela picada de mosquitos transmissores infectados.

Período de incubação:
De 3 a 6 dias após a picada do mosquito.

Período de transmissibilidade:
Inicia-se de 24 a 48 horas antes do aparecimento dos sintomas e vai até 3 a 5 dias após o início dos sintomas, período em que o homem pode infectar os mosquitos transmissores. Esse período corresponde ao período de viremia. O mosquito, após ter sido infectado, é capaz de transmitir a doença por toda sua vida.

Diagnóstico diferencial:
O diagnóstico das formas leve e moderada é difícil, pois pode ser confundido com outras doenças infecciosas do sistema respiratório, digestivo ou urinário. Formas graves, com quadro clínico clássico ou fulminante, devem ser diferenciadas de malária, leptospirose, febre maculosa, febre hemorrágica do dengue e dos casos fulminantes de hepatite.

Diagnóstico laboratorial:
O diagnóstico pode ser realizado por isolamento do vírus amarílico e detecção de antígeno em amostras de sangue ou tecido e por sorologia. Também podem ser realizados exames de histopatologia em tecidos pos morten.

Tratamento:
Não existe um tratamento específico no combate à febre amarela. O paciente deve permanecer em repouso, com reposição de líquidos e perdas sanguíneas, quando necessário. Os casos graves devem ser atendidos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva), de modo que as complicações sejam controladas e o perigo da morte, eliminado.

Vigilância epidemiológica:
Tem por objetivos manter erradicada a febre amarela urbana e controlar a silvestre. Todos os casos suspeitos da doença devem ser investigados, visando mapeamento das áreas de transmissão e identificação de populações de risco para prevenção e controle.

Notificação:
Ocorrência de suspeita de febre amarela deve ser notificada imediatamente e investigada o mais rapidamente possível, pois se trata de uma doença grave e de notificação compulsória internacional - todos os casos suspeitos devem ser informados às autoridades sanitárias, já que um caso pode sinalizar o início de um surto, o que pede medidas de ação imediata de controle.

(Fonte: Ministério da Saúde)

15 pessoas morreram até 12 de fevereiro

Dados divulgados pelo Ministério da Saúde mostravam que, dos 57 casos noticiados, 30 foram confirmados e 15 (50%) evoluíram para óbito

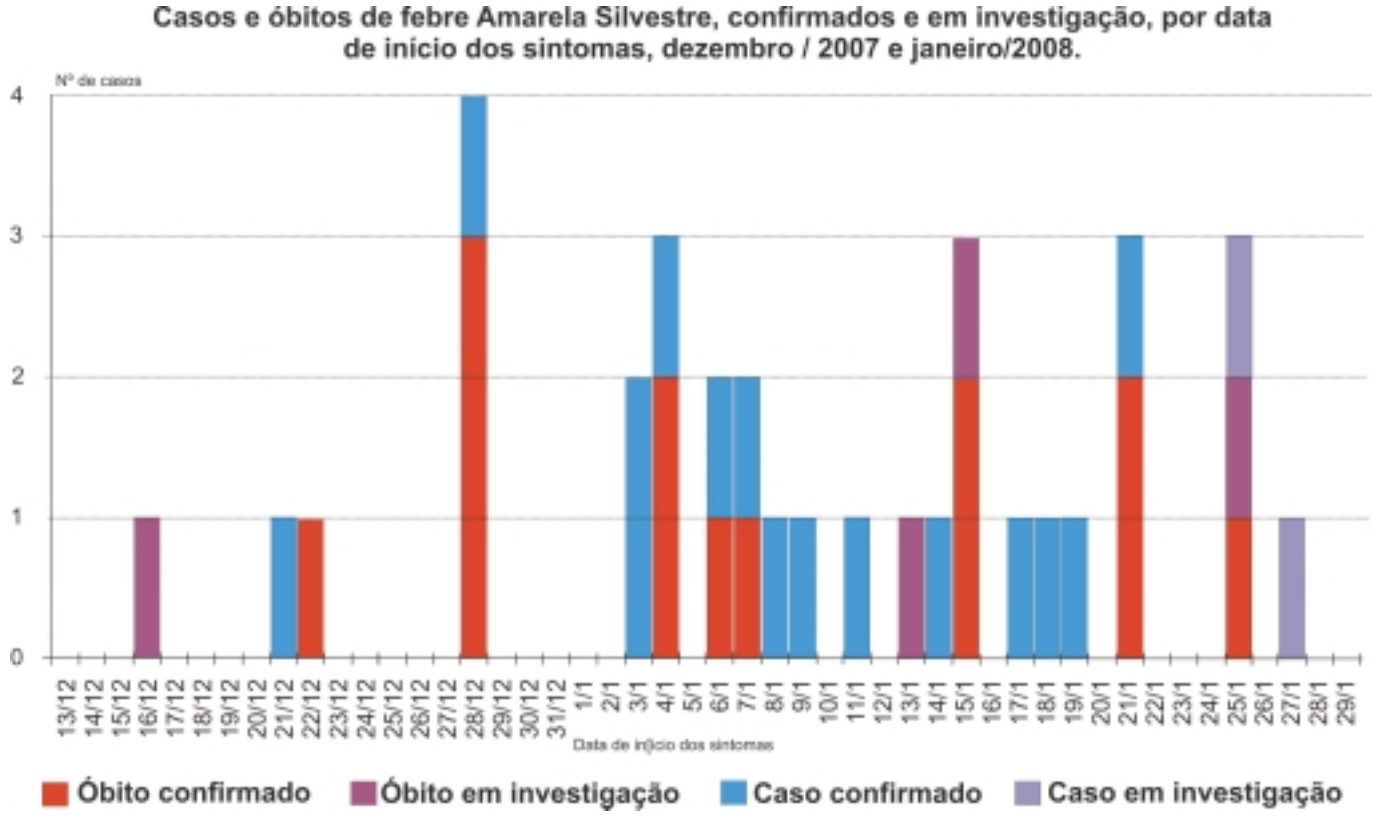
O Ministério da Saúde informou, no dia 12 de fevereiro (data do fechamento desta edição), que 15 pessoas haviam morrido no país em decorrência da febre amarela. Segundo dados divulgados, até aquela data, a situação epidemiológica registrava 57 notificações de casos suspeitos. Destes, 30 foram confirmados (veja tabela) e 15 casos evoluíram para óbito, o que dava uma taxa de letalidade de 50%. Foram descartados 21 casos e 6 permaneciam em investigação.

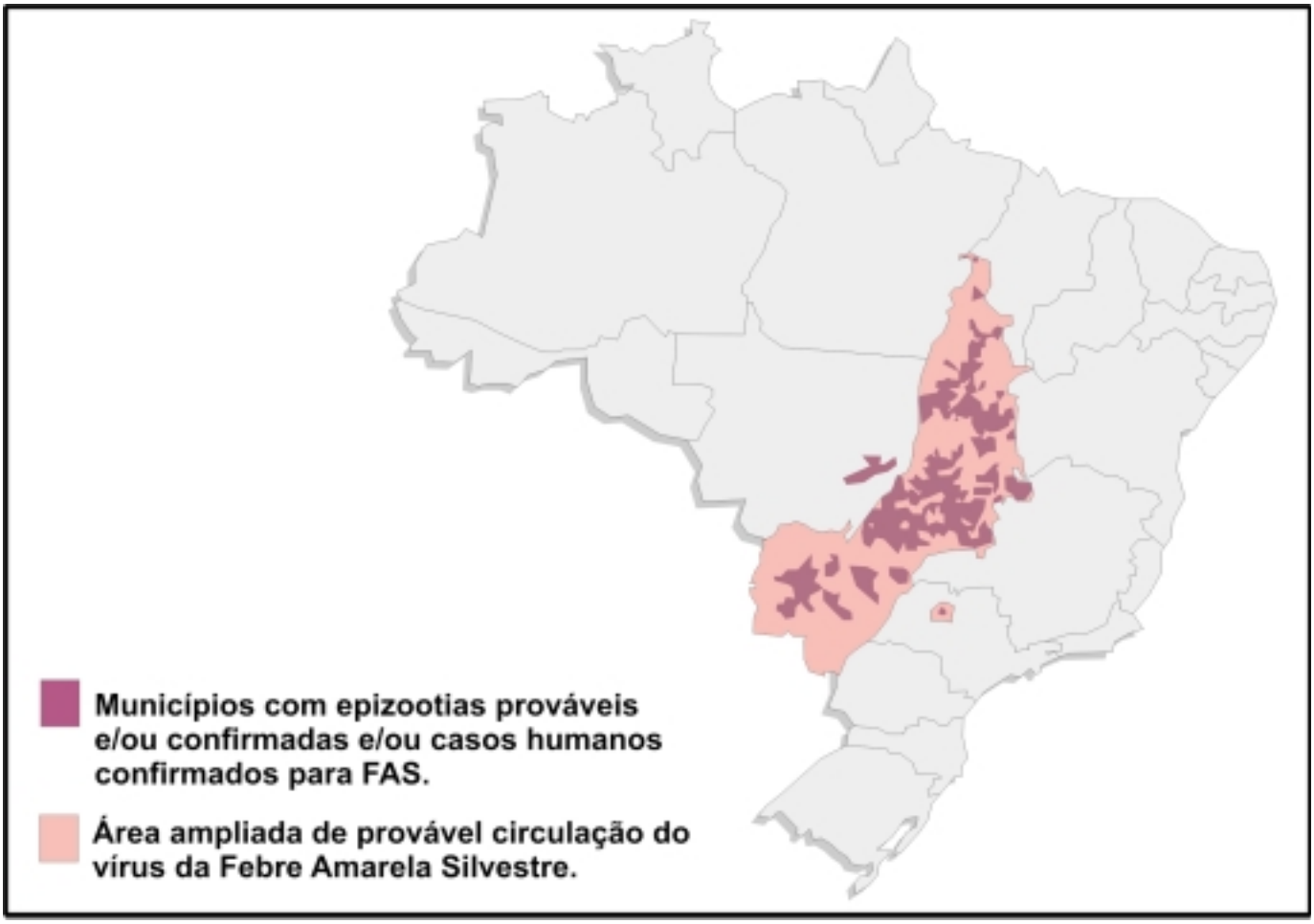
Segundo o Ministério da Saúde, o primeiro caso confirmado foi no dia 16 de dezembro e o último caso suspeito, em 27 de janeiro deste ano (veja gráfico).

Entre os 30 casos confirmados para febre amarela silvestre, 63% são do sexo masculino, com idade média de 42 anos, variando de 22 a 69 anos. Destes, 93% não eram comprovadamente vacinados e 7% foram vacinados há mais de dez anos.

Vacina

O governo havia distribuído, até o dia 12 de fevereiro, 13.700.000 doses de vacina contra a febre amarela em todo o país. Até essa data, haviam sido aplicadas 7.374.431 doses. Destas, 6.843.855 doses foram aplicadas no mês de janeiro de 2008. ■





A FUGA DAS VACINAS

(ou A REVOLTA DA VACINA ÀS AVESSAS)

Thais Oncken

Quando, há cerca de 100 anos, o Brasil enfrentava uma verdadeira crise na saúde pública (situação que, estranhamente, também acontece hoje), com epidemias como varíola, peste bubônica e, adivinhem, febre amarela, o governo tomou medidas extremas para a contenção dessas doenças que assolavam o país. A vacinação, quem diria, tornou-se obrigatória e, mais do que isso, a população era obrigada a tomar a salvadora injeção, nem que, para isso, as brigadas de saúde pública tivessem que invadir as casas das pessoas, às vezes com força policial.

A população, desinformada do que realmente estava acontecendo, sem os mais diversos meios de comunicação a sua disposição, como temos hoje, revoltou-se e foi às ruas, rebelando-se contra essa situação, de invasão de seus domicílios, quebrando lojas, depredando bondes, e enfrentando as equipes de vacinação. Essa revolta tem um nome: A Revolta da Vacina.

Hoje, ironicamente, a revolta é outra! Temos muita, mas muita informação, e...pouca vacina. Pelo menos onde é necessária. Um exemplo disso é a família Silva, como tantas outras famílias Silva brasileiras, de Luiziânia, Goiás. O caseiro Cícero Geraldo Silva, internado no Hospital Regional do Gama há duas semanas, com febre amarela, perdeu seu irmão, o também caseiro José Geraldo Silva, para a mesma doença porque as vacinas, amedrontadas com a perseguição humana, sumiram dos postos de saúde da cidade.

Quantos Josés, Cíceros, Geraldos e Silvas perderemos para a doença até que as salvadoras vacinas fugitivas sejam encontradas?

E agora, numa Revolta da Vacina às avessas, as pessoas procuram, desesperadamente, aquelas vacinas que, um dia, recusaram-se veementemente a tomar.

Cirurgiões escolhem nova diretoria

Colégio Brasileiro de Cirurgiões-Capítulo São Paulo faz festa para empossar seus representantes

Carla Nogueira

O Colégio Brasileiro de Cirurgiões – Capítulo São Paulo empossou sua nova diretoria para o biênio 2008-2009. O mestre de diretoria empossado é o TCBC Gaspar de Jesus Lopes Filho. O TCBC Paulo Roberto Corsi deixa o cargo.

Lopes Filho adiantou alguns projetos que pretende implantar durante a sua gestão. Disse que planeja criar uma caravana itinerante para rodar regionais e capítulos do CBC. O objetivo da novidade tem como foco aproximar as regionais da sede do CBC, bem como realizar projetos em conjunto. Outro desafio será o Congresso Paulista de Cirurgia, em novembro, no Palácio de Convenções do Anhembi (SP). "O CBC tem uma grande responsabilidade no quadro associativo das associações no país. Nós estamos caminhando, sem perder a credibilidade e a história do CBC, e isto será uma das minhas missões, dar continuidade ao trabalho realizado por Paulo Roberto Corsi, que deixou um legado de ótimos trabalhos e parcerias com instituições, como a APM e a Associação Cruz Verde", destacou. O novo mestre comprometeu-se a continuar a luta pela melhoria da qualidade do exercício profissional, os debates sobre a dura realidade do SUS, ao lado das demais entidades médicas. A discussão da relação médico-paciente e o relacionamento entre o médico e a imprensa também estão entre os temas de interesse do CBC-SP.

Paulo Roberto Corsi (esq.) e Gaspar de Jesus Lopes Filho

Durante a solenidade de posse, o ex-governador Geraldo Alckmin recebeu o Título de Membro Honorário Nacional do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, da diretoria do Capítulo de São Paulo, com aprovação unânime do Diretório Nacional do CBC. O título é entregue a um médico brasileiro de excepcional mérito, revelado por profícua atividade profissional e ilibada idoneidade moral.

Alckmin disse que se sentia honrado com a homenagem. "Estar aqui nesta casa de tradição é um orgulho.

Ex-governador Geraldo Alckmin entre diretores do CBC

Alckmin: "operar é um verdadeiro dom"

Na minha profissão de médico, onde decidi ser político, aprendi a admirar a arte da cirurgia. É um verdadeiro dom operar, enfrentar desavenças, suar ao máximo em beneficio do ser humano, por isso parabenizo também todos que estão aqui, os novos membros do CBC. Ser sócio honorário do CBC é uma gratidão enorme e uma felicidade imensa", finalizou.

O presidente da APM, Jorge Machado Curi, participou da mesa, que ainda foi composta pelo presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), Edmundo Machado Ferraz; do presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), Henrique Carlos Gonçalves; do presidente do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo (Simesp), Cid Célio Jayme Carvalhaes; do secretário de Estado da Saúde de São Paulo, Luiz Roberto Barradas; do mestre do CBC, gestão 2006-2007, Paulo Roberto Corsi; do novo mestre do CBC, Gaspar Jesus Lopes Filho; e secretário geral da Academia de Medicina de São Paulo, José Roberto de Souza Baratella.

A nova diretoria do CBC está assim composta: mestre, Gaspar de Jesus Lopes Filho; vice-mestre, Paulo Kassab; 1º tesoureiro, Sidney Roberto Nadal; 2º tesoureiro, Cláudio José Caldas Breciani; 1º secretário, Paulo Mauricio Chagas Bruno; 2º secretário, Fernando Augusto Fernandes; e pelo 1 º secretário da APM, Renato Françoso, que será responsável pela Defesa Profissional. ■

Jorge Curi (2º da dir. p/esq.) fez parte da mesa que coordenou os trabalhos na solenidade do CBC

Socesp empossa nova diretoria

Especialidade de cardiologistas paulistas possui mais de 6.500 sócios e é uma das principais do país

Luciana Oncken

A Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp) empossou sua nova diretoria no dia 18 de janeiro, no Hotel Renaissence, na capital paulista. À frente do órgão, como presidente, estará o médico Ari Timerman.

Bráulio Luna Filho, que deixava o cargo de presidente, prestou contas do seu mandato. Falou da projeção nacional e mundial da Socesp, com destaque para o congresso anual que reúne participantes de todo o País. Destacou as atividades realizadas na área de educação, científica e política.

O professor Adib Jatene representou os ex-presidentes. Ele foi o primeiro ocupante do cargo, no final dos anos 70. De lá para cá, já passaram pela cadeira de presidente 14 representantes da cardiologia paulista. Hoje, a entidade é uma das maiores sociedades de especialidades do Brasil, com mais de 6.500 sócios. Jatene destacou o crescimento da especialidade e o ponto a que ela chegou à atualidade. "Para mim, é uma satisfação muito grande presenciar esse desenvolvimento, porque mostra que há, na nossa especialidade, coesão interna", destacou.

Outra pessoa que salientou a qualidade científica da Socesp foi o presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Antônio Carlos Palandri Filho. O presidente deu as boas-vindas a Timerman e a toda nova diretoria e afirmou: "precisaremos da Socesp para enfrentar os desafios da

Bráulio Luna Filho, ao transferir a presidência da Socesp

Professor Adib Jatene

Jorge Curi, da APM: fortalecer a educação continuada

Arlindo Chinaglia: retomar a EC-29

SBC". Para ele, um dos maiores é proporcionar educação médica continuada e atuar sobre a qualidade do profissional médico e a forma como ele se torna especialista.

O 1º secretário do Cremesp, Renato Azevedo Filho, que também é diretor de informática da Associação Paulista de Medicina (APM), elogiou a participação crescente da Socesp nos movimentos de enfrentamento que envolvem "as difíceis questões que a medicina vive hoje".

Já o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, que também representou a Associação Médica Brasileira (AMB), agradeceu a parceria com a Socesp na área científica, relacionada às diretrizes médicas e a programas de educação médica continuada e qualidade de formação continuada do especialista em cardiologia.

O presidente da Câmara Federal, o deputado Arlindo Chinaglia, também prestigiou a posse da cardiologia paulista. Em seu breve discurso, falou sobre o desafio de ser presidente de uma instituição como a Socesp e da opção das pessoas por se tornarem públicas. Para ele, um caminho nada fácil, porque requer abdicar de uma parte da vida. Chinaglia aproveitou para falar sobre o financiamento da saúde. "A discussão sobre a Emenda Constitucional 29 será retomada", afirmou o presidente da Câmara. Ele, que era a favor da CPMF – Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira porque dava acesso às transações financeiras e impedia a sonegação fiscal, além de trazer recursos para a saúde.

Timerman, presidente empossado, ressaltou a contribuição da Socesp ao país. Para ele, a síntese de tudo o que a entidade representa é o sócio, "nosso maior patrimônio". Destacou os principais desafios de sua gestão, como "trabalhar a inserção social da Socesp nas questões de saúde pública e promoção da saúde; criar um corpo de voluntários; fortalecer as regionais; realizar os congressos anuais em São Paulo; estreitar o relacionamento com as entidades de classe; estruturar uma área de direito e defesa profissional; criar a Socesp Mulher; trabalhar a integração com órgãos governamentais e a ampliação das bolsas de estudo. ■

Composição para o Biênio 2008-2009

A diretoria 2008–2009 está assim constituída: Ari Timerman, presidente; Luiz Antonio Machado César,vice-presidente; Antonio de Pádua Mansur, 1º secretário; Lilia Nigro Maia, 2ª secretária; Jorge Assef, 1º tesoureiro; João Nelson R Branco, 2º tesoureiro; Beatriz Matsubara, diretora de publicações; José Francisco Kerr Saraiva, diretor de regionais; Edson Stefanini, diretor científico; José Henrique Vila, assessor de relações institucionais; Ibraim Massiarelli Pinto, diretor de informática; e Max Grinberg, diretor de qualidade assistencial.

Ari Timerman, presidente empossado

AGENDA CIENTÍFICA

MARÇO

Departamento de Cirurgia Vascular e Angiologia
01/03 – sábado – 9h às 15h
Curso de Atualização em Angiologia Clínica - 2008
Avanços Terapêuticos e Diagnósticos na Doença Carotídea

Departamento de Otorrinolaringologia
VI Curso de Residentes em Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço 2008
01/03 – sábado – 8h30 às 14h
Módulo II: Rinologia
Obstrução Nasal e Respirador Bucal
Rinossinusite
Topodiagnóstico do Olfato e Gustação
Bases da Moderna Cirurgia Rinossinusal
Rinoseptoplastia
Epistaxe e Trauma Nasal
Septoplastia e Cirurgia das Conchas Nasais
Tumores Nasosinusais e Polipose Nasais
SAOS
ORL Ocupacional
Busfaroplastia
07/03 – sexta – 18h30 às 21h20
Módulo III: Bucofaringologia – parte 1
Anatomia, Fisiologia e Semiologia da Laringe
Anatomia do Anel Linfático de Waldeyer
Adenoamigdalite e Cirurgia
Diagnóstico por Imagem em Bucofaringologia
Disfonias
Neoplasias Benignas de Laringe
08/03 – sábado – 8h30 às 13h20
Módulo III: Bucofaringologia – parte 2
Doenças de Tireóide e Paratireóide
Massas Cervicais
Refluxo Laringo-faríngeo
Microcirurgia
Traqueostomia
Corpo Estranho em ORL
Lesões Neoplásicas da Cavidade Oral
Estomatites
Doenças das Glândulas Salivares

APM / Casa do Cuidar
05, 06, 07 e 08/03 – quarta: 14h às 18h30; quinta: 9h às 18h; sexta: 9h às 18h30 e sábado: 9h às 18h30
Curso Introdutório de Cuidados Paliativos para Profissionais da Saúde

Comitê Multidisciplinar de Adolescência
12/03 – quarta – 20h às 22h
Reunião Científica
Depressão e Suicídio na Adolescência

Departamento de Mastologia
13/03 – quinta – 19h às 22h
Reunião Científica

Colégio Brasileiro de Cirurgiões – Capítulo de São Paulo e Departamento de Cirurgia
15/03 – sábado – 8h30 às 16h30
Curso Continuado de Cirurgia Geral - 2008

Departamento de Cirurgia Plástica
25/03 – terça – 18h30 às 22h
Reunião Científica

Departamento de Ações Comunitárias
27, 28 e 29/03 – quinta, sexta e sábado – 9h às 17h
Brinquedoteca

Comitê Multidisciplinar de Citopatologia
27/03 – quinta – 19h às 22h
Câncer do Colo Uterino

Departamento de Patologia Clínica
27/03 – quinta – 20h às 22h
Reunião Científica
Investigação laboratorial da nefrolitíase. O que o laboratório precisa saber.

CQH – Compromisso com a Qualidade Hospitalar
28/03 – sexta – 8h30 às 17h30
Indicadores de Enfermagem

Programação para Leigos

Departamento de Neurologia
01/03 – sábado – 8h às 13h
Reunião para Pacientes e Portadores de Insônia
Coordenação: Dr. Rubens Reimão
Programa de Educação para Saúde
12/03 – quarta – 14h às 17h
Acupuntura

OBSERVAÇÕES

1. Os sócios, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na Secretaria do Evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
2. Favor confirmar a realização do Evento pelo telefone: (11) 3188-4252.
3. As programações estão sujeitas a alterações.

INFORMAÇÕES/ INSCRIÇÕES/LOCAL:

Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – São Paulo/SP
Tel.: (11) 3188-4252 – Departamento de Eventos
E-mail: eventos@apm.org.br
Portal: www.apm.org.br

ESTACIONAMENTOS:

- Rua Francisca Miquelina, 67 *(exclusivo para sócios da APM)*
- Rua Genebra, 296 *(Astra Park – 25% de desconto)*
- Av. Brig. Luís Antonio, 436 *(Paramount – 20% de desconto)*

Prof. Dr. Álvaro Nagib Atallah
Diretor Científico

VII CONGRESSO PAULISTA DE CLÍNICA MÉDICA

São Paulo, 28 e 29 de março de 2008

Temas Importantes
Cardiologia, Hematologia, Laboratório, Endocrinologia, Urgência e Emergência, Geriatria, Reumatologia, Oncologia, Gastroenterologia, Infectologia e outros.

Público Alvo
Médicos de todas as especialidades, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros e outros profissionais da saúde.

Informações e Inscrições:
www.clinicamedicaonline.com.br

Local:
Centro Fecomércio de Eventos
Rua Plínio de Barreto, 285 - São Paulo - SP

Realização:
Regional São Paulo da Sociedade Brasileira de Clínica Médica (SBCM/SP)
Presidente da SBCM/SP: Dr. Abrão José Cury Jr.
Coordenador Científico: Dr. Eduardo Martinelli

Organização:
Malu Losso Relações Públicas e Eventos
Rua Pinto Gonçalves, 53 - São Paulo/SP - CEP 05005-010
Tels.: (11) 3865-5354 / 3873-1822 - Fax (11) 3864-4673

DEPARTAMENTO CULTURAL
Entrada Franca
Reservas de lugares: (11) 3188.4301, 4302, 4304

ESCOLA DE ARTES

Diversas modalidades de cursos para adultos e crianças com 70% de desconto para associados e dependentes. As aulas dependem de inscrições antecipadas.

Dançaterapia

História da Arte

Danças Folclóricas

Piano Erudito e Popular
(aulas com hora marcada)

Pintura Contemporânea

Tango Argentino

Inscreva-se numa aula sem compromisso!

CINE DEBATE

Projeção mensal de um filme temático relacionado ao cotidiano das pessoas. Após a exibição do filme, especialistas convidados analisam e debatem com a platéia. Coordenação: Dr. Wimer Botura Júnior (psiquiatra).

14/03/2008 – **sexta** – 19h30
Crepúsculo dos Deuses

110 min., EUA , 1950.
Direção: Billy Wilder. Elenco: William Holden, Gloria Swanson, Erich von Stroheim, Nancy Olson, Fred Clark, Lloyd Gough. **Resumo:** Um roteirista em fuga de credores termina por se esconder na casa de uma estrela do cinema mudo, que resolve contratá-lo para revisar o roteiro que marcará seu retorno às telas.

Convidado: Walter Webb - Redator cinematográfico da revista ÚNICA (Salvador), crítico cinematográfico do jornal O Estado da Bahia, colaborador do Suplemento Literário do Jornal da Bahia e do Diário de Notícias, correspondente norte/nordeste da revista Cinelândia, produtor do programa Cinema em seis Dimensões (Radio Excelsior da Bahia), produtor, tradutor e apresentador de programa para a CBC – Canadian Broadcasting Corporatiom, fundador e membro efetivo da ACCB – Associação dos Críticos Cinematográficos da Bahia, coordenador do Circuito Fechado da TV Educativa da Bahia, produtor de filmes didáticos para a Fundação Padre Anchieta.

Debate:

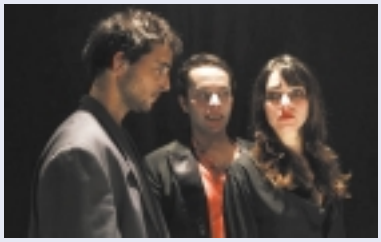
• Um retrato sobre a máquina recicladora dos ídolos e tendências.

• O cinismo, a amoralidade, o vale-tudo por dinheiro.

TEATRO COM DESCONTO

Quem gosta de teatro e é associado da APM vai aproveitar. A APM fechou convênio com as melhores peças teatrais em cartaz. É só levar a carteirinha de associado para ter direito ao desconto.

SIMCERAMENTE OU A TRÁGICA HISTÓRIA DE UM DONO DA VERDADE



História de dois amantes que tinham a mesma doença: a sinceridade compulsiva. A incapacidade de mentir acaba destruindo a vida de cada um e a relação entre os dois. A aparição de um cafetão transforma a vida de ambos e a mulher se liberta descobrindo a mentira!

Gênero: Tragicomédia
Direção: André Fusko
Com: André Fusko, Marcelo Diaz e Patrícia Vilela
Teatro Imprensa - Sala Vitrine
Rua Jaceguai, 400 - Bela Vista
Fone: 11 3188-9708
Horário: Sextas e Sábados, às 21h30 e Domingos, às 19h
Temporada: até 24/02/2008
Preço Normal: R$ 20,00 - desconto de 50% para médicos associados e 01 acompanhante.

MISS SAIGON

Baseado em fatos reais, Miss Saigon, um dos musicais mais bem-sucedidos do mundo, já foi encenado em 12 línguas diferentes e visto por mais de 33 milhões de pessoas em 25 países. Desde julho no Brasil, o espetáculo, com uma nova versão, cativa o público com sua montanha-russa de emoções: do humor ao sofrimento, das lágrimas ao riso, da paixão ao drama. Essa nova produção já foi aclamada em vários países.

Gênero: Drama
Com: Marcos Tumura, Nando Prado, Cristina Candido, Lissa Martins, Victor Hugo Barreto, Mauro Souza, Kiara Sasso.
Teatro Abril
Av. Brigadeiro Luís Antonio, 411
Fone: 11 2126-7319
Horário: Quartas, às 21h, Domingos, às 16h e 20h
Temporada: indeterminada
Preço Normal: R$ 65,00 a R$ 200,00 - desconto de 10% para médicos associados e 03 acompanhantes, válido para quartas e domingos. É necessário retirar o voucher na APM para validar o desconto.

DON JUAN, de Molière

Trata-se de uma comédia onde as conquistas amorosas de um sedutor amoral interpretado por Jairo Mattos revelam um profundo estudo sobre a hipocrisia. O vício da moda que se transforma em virtude.

Gênero: Comédia
Direção: Roberto Lage
Com: Jairo Mattos ,Angelo Brandini, Bete Correia, Cinthya Chaves, Christiane Galvan, Marina Bianco, Arô Ribeiro, Hermes Baroli, Luiz Eduardo Frin.
Ágora Teatro
Rua Rui Barbosa, 672 - Bela Vista
Fone: 11 3284-0290
Horário: Sextas, às 21h30, Sábados, às 21h e Domingos, às 20h
Temporada: até 27/04/2008
Preço Normal: R$ 20,00 - desconto de 30% para médicos associados e 03 acompanhantes

Conheça a programação completa no site **www.apm.org.br** Link: Espaço Sócio-Cultural
Reservas de lugares para os eventos: 11 3188-4302/4304 ou cultural@apm.org.br
Informações:Departamento Cultural da APM/cultural@apm.org.br

CHÁ COM CINEMA

Desde 1997, o encontro proporciona uma tarde cultural com a exibição de filme.
Ingresso: um quilo de alimento destinado às entidades cadastradas.

13/03 – 14h

Elsa & Fred - Um Amor de Paixão

108 min., Arg/Esp, 2005.
Direção: Marcos Carnevale. Elenco: Manuel Alexandre, China Zorrilla, Bianca Portillo, Roberto Carnaghi, José Ángel Egido, Gonzalo Urtizberéa. Resumo: Após saber que está doente, um homem com 80 anos redescobre o prazer de viver com sua vizinha, que tem idade próxima à dele.

20/03 – 14h

Nosso Querido Bob

98 min., EUA, 1991.
Direção: Frank Oz. Elenco: Richard Dreyfuss, Bill Murray, Julie Hagerty, Charlie Korsmo. Resumo: Um respeitado analista decide passar as férias em sua casa de campo com a família, mas um neurótico paciente, que não suporta a idéia de passar um mês sem consultas, decide ir atrás dele.

incentivando a cultura

Criação APM

O Departamento Cultural da Associação Paulista de Medicina trabalha para despertar o interesse pela cultura na área médica e na comunidade em geral.

Para isso, conta com o apoio de pessoas físicas e jurídicas, que entendem a importância do incentivo à cultura e recebem benefícios no Imposto de Renda devido.

A todas empresas que nos apoiam, o nosso muito obrigado!

Saiba como participar: www.apm.org.br ou (11) 3188-4305

FRITZ DOBBERT PLANOS

sanofi aventis

LEI DE INCENTIVO À CULTURA MINISTÉRIO DA CULTURA

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

Anuncie
na Revista
da APM
(11) 3188-4295
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
1930

ARQUITETURA
ESPECIALIZADA NA
ÁREA DE SAÚDE
- Aprovação legal
- Acompanhamento e/ou
execução de obra
- Assessoria técnica
- Interiores
PROJETO PARA HOSPITAIS
CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS
C+A
ARQUITETURA
E INTERIORES
FONE - 3085-2814
www.caarquitetura.com.br

cobravi - Financiamentos
Doutor ....
Obtenham $ Recursos $
sem a burocracia dos bancos
Com juros à partir de 1,8% e 3,7% a.m.;
Com carência de 180 e 60 dias;
Sem necessidade de garantias;
Prestações fixas até 36 meses;
Aprovação e Liberação em 48 horas;
P/J, Hospitais e Clínicas - Consulte-nos
sobre capital de giro.
Solicite um Operador e informe-se:
São Paulo e Grande São Paulo-PABX: 11-5061-2667
Ribeirão Preto e Região - PABX: 16-3623-2827
E-mail: recursos@cobravi.com.br
Home page: www.cobravi.com.br

PARA ANUNCIAR
LIGUE
(11) 3188-4295

Guia de Adolescência – Uma Abordagem Ambulatorial

Um guia adaptado à realidade médica brasileira. Esta é a proposta do Guia de Adolescência, mais um da série Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da Unifesp. A série está fundamentada no conhecimento e na prática cotidiana do atendimento aos adolescentes na rede ambulatorial utilizada pela Universidade. O guia também tem a função de manter a educação médica continuada vinculada à prática médica nessa área, levando ao leitor a experiência do Departamento de Pediatria da instituição. A obra também fala da evolução da Medicina de Adolescentes no Brasil e da história do Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente (CAAA) da Unifesp-EPM. Por questões práticas e didáticas, organizaram este Guia em 30 partes, facilitando, em muito, sua consulta aos 57 capítulos oferecidos. Autores: vários. Organizadores: Maria Sylvia de Souza Vitalle, Élide Helena Guidolin da Rocha Medeiros. Formato: 17 x 24 cm, 672 páginas. Editora: Manole. Contato: (11) 4196-6000 ou www.manole.com.br

Infectologia Ambulatorial – Diagnóstico e Tratamento

Da série Medicina – Ciência e Arte, a obra traz condutas atualizadas, a partir da vivência de profissionais de grande experiência teórica e prática, construída no atendimento diário a pacientes portadores de doenças infecciosas. Infectologia Ambulatorial – Diagnóstico e Tratamento é um livro voltado tanto para consultas rápidas, por parte de profissionais já experientes, ou para jovens em fase de formação e aprimoramento. Os autores reuniram os melhores colaboradores em diversas disciplinas e profissões ligadas ao atendimento ambulatorial em infectologia para oferecer ao leitor uma ampla abordagem sobre a atenção às doenças infecciosas. Autores: José Ângelo Lauletta Lindoso, Margareth da Eira, Jorge Casseb e Ana Carla Carvalho de Mello e Silva. Formato: 18 X 26 cm. Editora: Sarvier. Contato: (11) 5542-2284 ou www.almed.com.br

Guia de Ortopedia e Traumatologia

Da série "Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da Unifesp", o Guia de Ortopedia e Traumatologia foi idealizado para os estudiosos da área musculoesquelética, tendo como público leitor: alunos, residentes e ortopedistas. A obra em questão enfoca os principais e mais freqüentes temas, tanto da Ortopedia como da Traumatologia, e discute, de forma didática, os aspectos mais importantes de cada um deles. O livro é repleto de ilustrações, fotos e exemplos radiológicos. Esta foi uma forma encontrada pelos autores para facilitar a compreensão do conteúdo. Os capítulos foram escritos por docentes, doutores e mestres do Departamento de Ortopedia e Traumatologia (DOT) da Unifesp-EPM, que participam dos diversos grupos de subespecialidades que compõem a estrutura da Ortopedia e da Traumatologia. Segundo os organizadores do guia, por sua competência e experiência em suas áreas de atuação, os autores proporcionam ao leitor uma abordagem de alto nível científico associado à prática pessoal. O diretor administrativo da APM, Akira Ishida, professor titular e chefe da Disciplina de Ortopedia Pediátrica do Departamento de Ortopedia e Traumatologia (DOT) da Unifesp-EPM, é autor de um dos capítulos do livro. Autores: vários. Organizadores: Flávio Faloppa, Walter Manna Albertoni. Formato: 21 x 28 cm, 724 páginas. Editora: Manole. Contato: (11) 4196-6000 ou www.manole.com.br

Os livros estão disponíveis na Biblioteca, que funciona no 5º andar do prédio da APM, de segunda à sexta, das 8h30 às 20h.

por Luiz Antonio Nunes

Desafios do SUS aos 20 anos de vida (II)

Como vimos no último número da revista, o sub-financiamento é um dos grandes desafios que o SUS enfrenta. Pela evolução dos fatos, no final do ano, a situação do sub-financiamento tende a se agravar neste e nos próximos anos. Quando escrevemos aquele artigo, a Câmara Federal havia acabado de aprovar a Lei Complementar 001/2003, na qual a fonte de recursos ficou atrelada à arrecadação da CPMF. Esta foi uma manobra da situação governista na Câmara, para forçar o Senado a aprovar a CPMF. Ao ser votada no Senado, a CPMF foi derrubada a partir do dia 01 de janeiro e, com isto, o orçamento da saúde caiu em maiores dificuldades. O único aspecto positivo da referida Lei foi a definição das despesas que podem ser consideradas como ações e serviços públicos de saúde e das ações que não podem entrar no cálculo dos recursos mínimos para a saúde.

A execução orçamentária para a Saúde fechou a ano de 2007 com recursos da ordem de R$ 48,3 bilhões, sendo R$ 44,1 bilhões da Lei Orçamentária aprovada, R$ 2,7 bilhões de créditos adicionais e R$ 1,5 bilhão, injetado em setembro, para amenizar a crise da saúde. Na previsão orçamentária para 2008, não foram computados estes últimos recursos emergenciais, sendo, portanto, o valor de R$ 46,8 bilhões para esta previsão.

Se fosse obedecido o disposto no texto legal, a Emenda Constitucional 29, a previsão orçamentária deveria ser de R$ 48,3 bilhões, acrescidos da variação nominal do PIB – cerca de 4,8 bilhões, o que chagaria a R$ 53,1 bilhões.

Os recursos previstos na Lei Complementar 001/2003, aprovada na Câmara Federal e em tramitação ainda no Senado, a qual determina que o orçamento da saúde sofra uma correção, com a concessão de recursos extras no valor de R5 4 bilhões, totalizariam, portanto, R$ 57,1 bilhões de reais para 2008. Este valor ainda seria insuficiente.

Nossas entidades representativas (APM, AMB, CFM, CREMESP, FENAM) propõem a garantia, para o SUS, de um financiamento baseado no mínimo de 10% da receita corrente bruta da União, de forma escalonada, em quatro anos, sendo 8,75% em 2008, o que significaria cerca de R$ 60 bilhões. A 13ª Conferência Nacional de Saúde também propôs esta forma de financiamento. Este montante traria significativas melhorias à Saúde no país.

O PLC 001/2003 apresentou, como já dissemos, dois aspectos positivos:

• a definição de onze despesas que devem ser consideradas como ações e serviços públicos de saúde, entre elas:

- Vigilância em saúde epidemiológica e sanitária
- Capacitação de pessoal do SUS
- Produção, Aquisição e Distribuição de medicamentos, sangue e derivados, e outros
- Gestão do sistema público de saúde
- Obras na rede básica do SUS
- Remuneração de pessoal ativo em exercício no setor

• a definição das dez ações que não podem ser consideradas no cálculo dos recursos mínimos para a saúde:

- Despesas com o pagamento de inativos e pensionistas
- Serviços de saúde para servidores
- Merenda escolar
- Limpeza urbana e remoção de resíduos
- Saneamento básico
- Ações de assistência social
- Obras de infra-estrutura
- Restaurante popular
- Vacinação contra febre aftosa
- Construção de estradas

No PLC 001/2003 foram mantidos os índices de gastos mínimos em saúde por parte dos Estados, Distrito Federal e Municípios, respectivamente 12% e 15% dos impostos e transferências recebidos.

O segundo grande desafio do SUS está na extensão da integralidade do sistema e na garantia da eqüidade

Recursos de alta complexidade

Existem grandes diferenças regionais nas condições de acesso aos serviços de saúde, em especial aos de média e alta complexidade. As dificuldades de acesso a estes serviços existem em praticamente todos os municípios, obrigando a população, muitas vezes, a longas peregrinações na busca de tratamento, longe de seus municípios de origem. Em São Paulo, que possui a maior rede de serviços de alta complexidade, existe a atração de populações de outras regiões, que contribuem para aumentar as filas de atendimento.

No Sul e no Sudeste do país, regiões que dispõem de ampla rede de serviços – como a rede de atendimento oncológico, de traumas ou de resgate de urgência/emergência, há necessidade de aperfeiçoar a integração e a regulação de serviços, o que se conseguiria por meio de uma ampliação do custeio do sistema.

Assistência farmacêutica de alto custo

O acesso da população a medicamentos de alta qualidade e no momento apropriado é uma das principais condições para garantir bons resultados e assistência integral à saúde. Problemas na assistência farmacêutica integral existem em todos os países desenvolvidos que oferecem universalidade de acesso aos serviços de saúde.

Mesmo com a ampliação de financiamento, sempre haverá recursos limitados, tendo em vista a expansão e os interesses financeiros do complexo industrial farmacêutico. É necessária a implantação de protocolos terapêuticos, cientificamente embasados, que permitam a utilização adequada e racional dos medicamentos e o desenvolvimento de sistemas efetivos de fármaco-vigilância, de forma a garantir a incorporação e rejeição científica dos medicamentos no sistema.

Nossas entidades médicas, encabeçadas pelo CFM e pela AMB, têm exercido importante papel na elaboração do Projeto Diretrizes, pelo qual os médicos podem ter acesso a 240 diretrizes, até o momento, de conduta médica baseada em evidências científicas. O estado de São Paulo já estabeleceu convênio de cooperação com nossas entidades para a implantação do projeto.

O problema existente quanto às solicitações judiciais para o fornecimento de medicamentos de altíssimo custo e de eficácia duvidosa está sendo resolvido por meio de decisões corajosas dos nossos legisladores, como a da ministra Ellen Gracie, do STF. "O interesse de um não pode sobressair ao interesse coletivo". ■

Continuaremos no próximo número da revista

AVISO: Quando não consta, o prefixo do telefone é 11.

SALAS – HORÁRIOS – PERÍODOS CONSULTÓRIOS – CONJUNTOS

ALUGAM-SE

Alto da Lapa, trav. R. Pio XI. - Salas alto padrão p/ cons. c/ toda IE, aparelho de USG. Integral, período ou p/ hora. Divisão de despesas. Fones 3836-2094 e 7171-7792 após 13h. (Dra. Helena)

Casas com todo conforto, lareira, churrasqueira, limpeza, e etc. para jornadas, congressos, finais de semana, feriados, temporadas de julho. Fones (19) 3427-3298, 9608-4448 e (12) 3663-4238

Casa na Av. Pacaembu, 981. 230 m², c/ 4 vagas. Vários ambientes, p/ clínica: R$ 4.900. Plantão local. E-mail azulebranco@uol.com.br Fone (19) 9771-7747 ou 3893-7394

Casa c/ seis salas e uma sala da espera, próximo ao H.C. na R. Cristiano Viana. Fone 3338-1825

Casa p/ consultório. R. Dr. Veiga Filho, 518, prox. Hosp. Samaritano, c/ 3 andares. Fone 3666-5963 (Maria Regina)

Consultórios em local c/ estac. c/ manobrista, a partir de R$ 30/hora, horários flexíveis, incluso recepc., manobrista e limpeza. R. Pio XI City, Lapa. Fone 7362-4846 (Célio)

Consultórios no Jd. Paulista, recepção treinada, estacion. (valet), recepção, c/ ar condicionado. Fone 3884-8984 ou 9583-8807 (Liliane)

Consultório médico c/ toda a infra-estr., casa entre metrô Vila Mariana e Chácara Klabin. Salas p/ período ou mensal, todas as especialidades. Fone 5571-5686

Conjunto Av. Cidade Jardim, esq. c/ Av. Faria Lima, área útil 122 m², 4 salas, recepção, copa e 2 banheiros. Fone: 3034-0663 (Rubens)

Conjunto comercial no Itaim. A.U. 92 m2, 3 vgs garag., 2 linhas telefônicas instaladas. Fone 3078-9933

Conjunto comercial na região da Bela Vista/ Centro c/ 80m², 3 salas, 2 banheiros, cozinha, sala de espera. Fone 3106-5546

Consultório av. Itaberaba, 565, Freguesia do Ó p/ especialidades de ginecologia, e obstetrícia e pediatria. Fone 3931-5734 (Andréia)

Conjuntos na Faria Lima, 60m², 2 conj. c/ vaga, recepção, 3 salas, 2 wc, copa, ar cond., carpete, luminárias, persianas verticais e armários. Fone 3064-2040 (Heloísa)

Conjunto pronto/mobiliado para o uso imediato, 36m² sala de espera, consultório, sala exames. Laboratório, Hospital-Dia, garagem c/ manobrista. Fone 9433-2184

Consultório mobiliado, em Pinheiros. Divido c/ toda IE, próximo ao HC. Fone 8277-1485 (Thiago)

Consultórios p/ período ou mensal c/ toda IE, fone, fax, secretária e serviços. Centro médico Oswaldo Cruz. Pça. Amadeu Amaral, 47. Fone 3262-4430 (Daniela)

Clínica localizada em Santo André. R. das Bandeiras, c/ completa IE, disponível de 2ª à sábado. Gienco, Endócrino ou Dermato. Fones 4432-2228 e 4438-5545

Dividem-se dois consultórios para cliente particular, ao lado do Shopping Villa Lobos. Fone 3024-7491

Horários em salas mobiliadas c/ secretárias, estac. p/ clientes e atendimento a convênios por meio da clínica. Repasse do valor integral das consultas. R. Lisboa, 316, Jd. Paulista. Fone 3064-4552

Higienópolis Medical Center, conjunto p/ consultório, 64m² úteis, 2 vagas, valor bem abaixo do mercado. Fone 4169-5521 (Helena)

Período em consultório médico, nutricionistas ou psicólogos c/ toda IE nos Jardins, c/ secretária, telefone e vaga na garagem. Fone 9781-7297

Período manhã e tarde, em consultório mobiliado c/ toda IE, Av. Paulista, 648 cj. 913, 9º andar prox. metrô Brigadeiro. Fone 3284-3793 e 3289-1970

Períodos, sala em Perdizes, para profissionais da saúde. Fones 3871-2511, 3672-0359 ou 9931-2713 (Dra. Afra)

Período em clínica, 2 quadras do Hosp. São Luiz, c/ toda infra-estrutura, internet s/ fio, fax, wc privativo, estacion. no local. Fone 2295-7185 ou 6197-8029 (Fabrício ou Claudia)

Sala para médico na região Oeste (exceto pediatria). Fones 5181-7910, 5182-7620

Sala na R. Borges Lagoa, 1080 ou 1072. Fones 7181-5367 e 7411-5464 (Helga)

Sala p/ profissional de saúde, c/ secretária e telefone, prox. ao metrô República. Fones 3338-0033 ou 3361-8283 (Maria Lúcia ou Maria Júlia)

Sala ampla em casa (sobrado) c/ infra-estr., secretária, estacion. ao lado. P/ médicos e outros profissionais de saúde. Vl. Olímpia. Fones 3044-5341 e 3845-132

Sala na Vl. Mariana, prox. Metrô, com toda infra-estr., tv à cabo e informatizada. Fone 5579-9493

Sala (casa), Jd. Anália Franco, prox. H. São Luiz, p/ médicos ou prof. de saúde, c/ toda IE, em clínica c/ 8 anos de atividade no mesmo local. Fones 6671-2969 e 6671-5883

Sala ou horário em clínica dermatológica no Tatuapé c/ toda infra-estr. p/ cirurgião plástico ou nutrólogo. Fone 6197-2163 e 6197-1184 (hc)

Sala p/ médicos e afins. Sobrado na Vl. Mariana. R. Pedro de Toledo. Toda infra-estr. c/ amplo estacion.. Fone 5579-3561

Sala no Higienópolis Medical Center com toda infra-estrutura. R$ 350/período. Fone 2114-6565 (Luci)

Sala para consultório médico, com infra-estrutura, na área da Mooca. Fone: 6605-8032 Orlando.

Sala 4x5. Cons. em clínica p/ qualquer especialidade. Na Vila Maria, R. Dias da Silva, 1289 esq. c/ R. Curuçá. Fones 6954-7896 e 7354-6570

Sala p/ consultório c/ toda infra-estrutura. Al. dos Jurupis, 452 cj. 32, Moema. Fone 5051-0799 (Valkiria)

Sala em clínica médica na Vila Mariana ao lado do metrô Ana Rosa. Fone 5549-9622

Sala p/ consultório, por período, R. Vergueiro 3086, cj. 43, próximo metrô Vl. Mariana. Fones 5549-1031 e 5087-4311

Sala p/ consultório em clínica. Sala de exame anexa, na Av. República do Líbano. Fones 8383-7979 e 3885-9900

Sala p/ consultório em casa na R. Espártaco, na Lapa. P/ médico ou profissionais da saúde. Há médica ginecologista no local. Fone 3021-7443 (Batista)

Sala em clinica no Jd. Paulista, c/ infra-estr. completa, av. Brigadeiro Luiz Antônio, 4277. Fone: 3052-3377 ou 3887-6831

Sala clínica no Jd. Paulista, prox. Av. Brasil. R$ 800/ mês+despesas fixas. Todas as especialidades: psicólogos, dentistas, psiquiatras. Fone 3887-4556 (Rose)

Sala p/ dermatologista ou ginecologista, na Freguesia do Ó. Consultório montado. Fone 3932-4446 (Nilza)

Sala ou período, clínica c/ infra-estrutura, secretária, estacion., tel. fax e ar condicionado. Em funcionamento c/ dermato. Fone 3813-7872 (Jucinéia)

Sala em consultório c/ infra-estrutura completa, na Aclimação. Fone 3277-3293 (Cleo)

Sala em consultório, no Jd. Paulista, p/ vascular, cardiologista e geriatra. Fone 3887-6717 (Paula ou Rosely)

Sala p/ consultório em clínica de pediatria e psicologia. P/ profissional da saúde. Toda infra-estrutura, prox. metrô Santa Cruz e Unifesp. Fone 5575-3694 (Wanda)

Sala em consultório c/ infra-estrutura completa, na Aclimação. Fone 3208-5546 (Cleo)

Salas e/ou períodos em centro médico, Jardins, prox. HC. Salas equipadas c/ toda infra-estrutura. Funciona de seg. a sábado. Fones 3064-4011, 3082-0466 e 9175-8707 (Daniel/Valdira)

Faria Lima, com duas salas em consultório médico, com infra-estrutura completa. Fone 3812-6092 (Vânia, das 8h às 17h)

Salas c/ toda infra-estrutura, no Tatuapé. Prox. Hosp. São Luiz e Shopping Metro Tatuapé. Fone 6671-8611 e 9599-1479 (Sra. Cleusa)

Salas ou ½ período, clínica c/ alvará, secretária, estacion., ar cond., telefones, fax, sl de pequena cirurgia, em Santo Amaro, com dermato. Fones 5543-9169 e 8285-8128 Jorge

Sala ou suíte em clínica médica, p/ profissional da saúde ou áreas afins. Próximo metrô Trianon-Masp. Fones 3263-0445 e 3289-8079

Salas ou ½ período, clínica médica, Moema, prox. Shopping Ibirapuera, ar cond. pabx., polimed, alvarás, sala pq. cirurgia., estac. Fones 5543-4369 ou 9982-2543 (Dr. Olivério)

Salas em clínica c/ IE completa, centro cirúrgico, internação p/ cirurgia plástica, vascular, mão, ou dermatologista, no Paraíso. Disponível no período da manhã. Fones: 3884-4907

Salas p/ médicos e áreas afins, mensal ou p/ período de 6h, clínica c/ infra-estrutura, prox. metrô Paraíso e 23 de maio. R. Estela, 455. Fones 5571-0190, 5083-9468 e 5083-9469

Salas ou períodos, consultório p/ médicos ou afins. R. Luiz Coelho, 308, entre av. Paulista e R. Augusta. Estacion. Prox. metrô Consolação. Fones 3256-8541 e 3259-9433

Salas, clínica em casa térrea. Estacion., total infra-estrutura. R. Profº Atílio Innocenti, 811, Vila Olímpia. Fones 3849-2080, 3848-0648 e 8457-8030

Salas ou períodos em clínica localizada próxima à Beneficência Portuguesa. Infra-estrutura completa. Fone 3284-8742 (Isaura)

Salas c/ toda infra-estrutura, em prédio alto, no Tatuapé. Próximo ao metrô Tatuapé. Fone 8397-8470 dra. (Cristine)

Salas ou cons. p/ prof.saúde. Clínica em casa térrea c/ toda infra-estrutura, recepção ampla, garagem p/ 6 carros, recepcionista das 8h às 20h. Paraíso. Fones 5572-0299 e 5573-0035

Salas em clínica c/ infra-estrutura completa, em prédio novo. Períodos/integral, na Aclimação, 20m do metrô Vergueiro. Fone 3271-7007 (Elizabeth)

Vila Mariana, sala p/ período. R. Sena Madureira, 80. Prox. metrô V. Mariana. Estacionamento p/ 10 carros. Fone: 5083-6881

Vendo ou alugo Conjunto Nacional. Av. Paulista. R$ 790 mil ou aluguel (R$ 7.900), cj. 264m² úteis c/ vários ambientes + 3 vagas. Fone (19) 9771-7747 ou azulebranco@uol.com.br

IMÓVEIS

ALUGAM-SE

AL. SALA vl. 1000

Alto padrão, mob. ar c. tel., fax, estac. no Jd. Europa Oto. Derm. Plás. Dalton T. 99784234 SP

Apto. Guarujá/Enseada, cobertura p/ temporadas e fins de semana. Toda IE. TV colorida, forno micro, 2 dorm, c/ piscina, churrasqueira, 1 vg de garagem. Fones 5573-9478 e 9529-1968 Sun

Apto. c/2 dorm. c/ 1 suíte. Prédio condomínio Clube, frente ao metro Paraíso. Fone 9561-4146

Apto. dois dormitórios, 2 wc, AE, c/ armários, garagem. Área útil 82 m² no Brooklin. Fone 5561-0667 Rosana (noite)

S. Sebastião, Maresias, Paúba. Casas cond. fechado, p/ 6 adultos + crianças, beira-mar, piscina. Fotos www.toquetur.com.br (Porto Paúba Resort). 25/01 a 01/02 - R$2.500; 01/02 a 08/02 (Carnaval) - R$3.500. Fones (17) 3632-1339 e 9704-2173 (Lurdinha)

Casa no Litoral Norte, condomínio fechado. Morada da praia Boracéia. Rodovia Rio Santos Km 193. Temporadas e finais de semana. Fones 8338-9075 e 4748-2944 (Dr. Abel)

Chácara p/ fim de semana em Serra Negra (SP), c/ piscina, lago, galpão para churrasco, trilha. 10 a 17 pessoas. Fone 3082-1727 14h às 20h. (Eliete)

Guarujá, Enseada (atrás do Aquário), a 100 m da praia c/ vista p/ o mar, 3 dorm., 1 suíte, quarto de empregada, 100 m² AU, mobiliado. R$ 1.800. Fones 3078-4919 e 8168-6868

Imóvel adaptado p/ clínica c/ licença de funcionamento. Sl. espera, 4 sls. atend., banh., vestiário, copa, ar cond. R. Leôncio de Carvalho, 308, Paraíso. Trav. Paulista. Fone 8381-6883 (Mônica)

Temporada, Casa na praia da Baleia. Litoral Norte, condomínio fechado, 10 pessoas, férias e feriados. Fones 9178-6473 e 5181-9042

Sobrado comercial na região da Berrini, prox. Globo, c/ 200 m², 9 salas, 3 garagens e 4 banheiros. Fone 9278-4049 (Oswaldo)

IMÓVEIS

VENDEM-SE

CLÍNICA DERMATO

Jardins, exc. nível
e org., at. partic.
30 bons convênios
11 - 91926822 - Maurici

Lote, Guarujá Central Park Enseada. Cond. fechado c/ ampla estrutura, seg. privada. Lote plano, 670m². Cond. e IPTU em dia. R$ 180 mil. Direto c/ proprietário. Fones 9393-8104 e 3262-1763

Apto. em Moema, c/ 145m², 3 dormitórios, sala íntima, terraço, 3 vagas de garagem, todo reformado. R$ 380mil. Fone 5579-0177 Rosângela

Apto. no Costão do Santinho Resort, Florianópolis. Contato: antonakopoulos@hotmail.com

Casa praia de Boissucanga. Pé direito duplo. 3 dorm.,1 suíte, hidro de granito. Rua s/ saída. Terreno c/ 1065 m2 e 406m2 de AC. Fotos na internet. Fone 9114-3927 (Glaucia)

Imóvel comercial c/ 380m². Próximo ao metrô Ipiranga c/ várias salas, wc. 106m² de estacionamento. Rua tranqüila. R$ 550 mil. Aceito permuta. Fone 5061-7943 (Clarisse)

Terreno, 250 m² de AC (10x25m); 3 gar, 2 entradas isoladas, 9 salas, 2 jardins de inverno, 4 banh, copa, etc. Piso ardósia. PABX, porteiro eletrônico, a 2 quadras do metrô. Fone 5573-1332

Apto. c/ três dormitórios (suíte), escritório, wc, área de serviço, garagem e armários. Brooklin. Fone 5561-0667 (Rosana, à noite)

Apto. Ubatuba, na P.Grande, 300 m2 AT, 3 suítes, frente p/ mar, varanda c/ churrasqueira, 3 garagens, ofurô, spa, squash, 2 piscinas, 1 aquecedor e etc. R$ 820 mil. F(12) 9146-4550

Apto. 2 quartos, sala, coz., 2 banh., wc, 1 garagem. 2 apartamentos p/ andar. Prox. Hospital Paulistano, AU 100 m2. Fones: 9986-5027 e 6839-2559 (hc).

Centro SBC, clínica de fono e psicologia c/ 23 de anos de atividade e muitos convênios. Fone 9251-8026 (Silvana)

Clínica Dr. Aldir Mendes de Souza, vendo ou alugo clínica de cirurgia plástica c/ sala de procedimentos, atendimento e sala de espera. R. Tamandaré, 693. Fone 3208-7154

Ibiúna, sítio c/ plantações aromáticas. Toda IE p/ destilação de óleos essenciais c/ laboratório certificado, estufas agrícolas, lagos, nascentes. Casas. www.gardencity.com.br Fone 3237-1565 (Luís)

Itaquera, vende-se ou aluga terreno de 22.863m2 na av. Agrimensor Sugaia, 1395. Fone 9609-4016 (Neil)

Com 450 m2 de AU, 1000m2 AT, chalé de alvenaria c/ 2 and., 8 dorm. escr, varanda p/ o Morro do Cristo. R$ 475 mil. Bom p/ clinica de repouso, lazer de família ou pequeno clube. Fone (12) 3663-1420

Lote Balneário Praia Grande. 13X28.63m (372m²) a 30 m. da av. Beira Mar. R$ 50 mil. Fone 3208-2406

Lotes 21 e 22, total 600 metros em frente ao portão do Pq do Carmo. Fones: 6671-8611 e 8231-8294 sr. Francisco

Paraíso, apto. novo, 1º andar c/ 262 m2 AU, 4 suítes, 4 vg, dep. individual, lareira, churrasqueira, sacada panorâmica. R. Rafael de Barros, 336. R$ 1,2 milhão. Fone 3884-2798

Praia Grande – Vila Tupi/ Assumpção, apartamento todo reformado c/ 1 quarto, 58 m2 área útil. Aceita troca (carro ou imóvel). Fones 6197-0483 e 9629-3983

Parque da Mooca, clínica em amplo sobrado com quatro salas. Fone 6606-2800 (Marta)

Santo André, conjunto bem localizado, pronto p/ uso. 3 salas, sala de espera, 2 banh., copa, ar cond. central. Preparado p/ informática, telefonia e som. Fone 9943-6177 (Pedro)

Vendo ou alugo prédio de 400 m² no Jd. Paulista, p/ clínica e consultórios. Av. Brigadeiro Luis Antonio c/estacionamento. Fone: 3887-6044 (Ruggero)

EQUIPAMENTOS

ALUGAM-SE

Maca para clínica estofamento em couro preto com armário embutido em fórmica cinza com quatro gavetas, escadinha e dois degraus. Fone 9163-3061

EQUIPAMENTOS

VENDEM-SE

MESA ginecológica, Midmark 404, bastante resistente, versátil, c/ vários recursos, conservada. R. Borges lagoa, 564, conjunto 114, Vl. Clementino. Fones 5573-4438 e 5084-9636 Joseph

ANESTESIA - Carrinho marca Takaoka e Oxímetro de Pulso Dixtal. Bom preço. Fone 9985-2081 e 5575-5170

Laparoscópio, diversos, insuflador, fonte de luz, trocartes descartáveis (novos), pinças e tesouras descartáveis novas e caixa de materiais cirúrgicos convencional. Fone 6215-2951 (Fátima)

Microscópio biocular com 4 objetivas marca olympus. Fone: 3285-2826 (Fernando)

Mesa ginecológica c/ suporte p/ colposcópio, 2 bancos giratórios, 1 divã clínico, material p/ cirurgia vaginal, 3 Z clamps, 1 estufa, 2 focos de luz, ultra-som aloka 210 dx c/ printer Sony e monitor. Fones (19) 3807-9607 e 3807-9605

Monitor multip. (4) dixtal, monocromático D2010 c/ 1 oxímetro dixtal DX 2515 e 1 monitor solo dixtal (todos na caixa) R$ 10.250. 1 desfibrilador ecafic df 03 (caixa) R$ 4.200. 1 bisturi eletrônico wem, 100s, mod SS 100 mc (caixa) R$ 2.500. Fones 3531-6670 e 3531-6651 (Pedro ou Valdelice)

Microscópio cirúrgico com pouquíssimo uso, estado de novo de marca Cemapo, modelo Iname M860. Fone (16) 3252-3304 (Carina - hc)

Centrífuga Fanen, excelsa baby para seis tubos. Fone 3285-2826 (Fernando)

Mesa ginecológica com gabinete (cor bege em fórmica) + eletrocautério. Ambos em bom estado de conservação. Fones 5051-1904/ 5051-2790 e 5052-2670 Célia ou Cândida

Aparelho de US c/ Doppler color: Toshiba SSA-270A (3 transd./conv./endocav) e Tohsiba SSH-140 (2 transd.conv./endocav.) 2 printers Sony UP 890 MD/895 MD. conceptusabc@globo.com Fones 4438-9044 (Cátia)

Aparelho de depilação definitiva a laser, semi-novo, spa touch, seguro pele branca e negra, com assistência técnica em SP. R$ 28.500,00. Fone 3447-7660 e 3682-5460 e 9234-1881

Carrinho de anestesia Takaoka e Oxímetro de pulso dixtal ou troco por veículo SP2. Fone 9985-2081

Colposcópio alemão com pouco uso. R$ 3 mil. Fones 5533-7692 e 5181-7364

Equipamento Sorisa corpo 2 c/ 9 tipos programas automáticos. Utilizado na Fisioterapia, Medicina Esportiva e Medicina Estética. Excelente estado c/ revisão de fábrica. Fone 2273-9073

Esteira athletic way profissional eletrônica, monitor digital programável c/ inclinação eletrônica, 8 programas, chave de segurança, até 150 kg, motor de 3 HP-110V. Fone 2273-9777

Esteira Embreex 570-Pro c/ Monitor digital programável, velocidade e inclinação, 9 programas, chave de segurança. Suporta até 150 kg e motor de 3 HP-110V. Fone 2273-9777

Laparoscópio Storz - cabo de fibra óptica, fonte de luz xenon e acessórios. R$ 3 mil. Fone 5533-7692 e 5181-7364

ULTRA SOM TOSBEE. Sal. 240 com três transdutores endocavitário, linear e convexo novo. Ótimo estado. Único dono. R$ 18 mil. Printer Sony 890. R$ 2 mil reais. Fone 9946-8076 (Roberto)

Videolaparoscópio Storz, monitor Sony 14". Câmera 1 Chip-insuflador, alto fluxo 30 lit p/min. Cabo fibra óptica, vídeo JVC 4 cabeças, carrinho c/ aterramento, fonte de luz xenon 175 w. R$ 35 mil. Fones 6950-4227 r. 209/210/211 (Patricia)

PROFISSIONAIS

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

VLADIMIR SCHWARTZMANN
Arquiteto Hosp. Projetos e Alvarás
20 anos de exp. na Secret. da Saúde
F: 3082-3617/Cel: 9115-0415

Treinamento e Consultoria
Alvará Municipal e Sanitário
CNES, AVCB
CADRI, CADAN e Limpurb
Fones:3901-6734/7292-5300
www.rdconsultoria.com.br

Clínica procura médico gastro, e cirurgia plástica do aparelho digestivo p/ atendimento na região de Higienópolis. Toda IE. Ótima remuneração. Fone 3666-7044 (Fátima)

Ultra-sonografista para região do ABC. Fones: 4437-2489 ou 4438-0650 Ana ou Cibeli

Médico qualquer espec. p/ dividir cons. dermato montado, c/ recepção, wc p/ pacientes. 2 sls de consulta, 1 sl de procedimento, wc p/ uso interno, a 2 quadras av. Paulista. Fone 3283-3257 (14h às 20h) Cristina

Médico-cardiologista p/ região da V.Mariana. Os interessados deverão entrar em contato. Fone: 55754956/55755924 c/Ana ou Lúcia Salles.

Clínica na Zona Norte necessita de médico (a) endocrinologista c/ especialização. Atendimento em consultório. Fone 6283-6179

Clinica de Cirurgia Plástica, no Paraíso, necessita de Ginecologista que atenda pacientes particulares e convênios com reembolso. Fone: 5539-1811 (Adriana).

Clínica Onco, no Rio de Janeiro, contrata c/ possibilidade de sociedade p/ cotas: oncologistas, hematologistas e cirurgião oncológico. CV p/ caixa postal 9063 – cep. 22.227-970 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ

Médico pediatra. Instituição região Itaim/ Moema, plantão 12 horas, enviar currículo para medpediatria@terra.com.br

Médico reumatologista, neurologista para consultório na entrada de Osasco, 5 min. da USP. Ótimo retorno. Instituição Convênio e particular. Contato: 9234-1881 (dr. Cláudio) e 3682-5460 (Lílian)

Médico. Instituição de grande porte, iniciará atividades na região Anália Franco/Tatuapé. Enviar currículo para pediatriatatuape@yahoo.com.br

OUTROS

Tampo de vidro de 15mm para mesa de escritório. 1,50 X 0,86 c/ bisotê de 3 cm. R$ 320. Fones 9993-1493 e 3673-1249 (Celso)

Móveis p/ escritório, semi-novos: mesa em L c/ gaveta p/ teclado e 3 gavetas, 3 cadeiras (azul), 1 balcão atend. em L, 1,40 X 1,40 (marfim e azul). Fotos disponíveis. Fone 8266-1064 (Marco César)

Mercedes Benz C240. Ano 1998, modelo 1999, placa final 2. Cor prata. Ótimo estado. Conservado. 61 km. R$ 50 mil. Fone 8121-4950 e 5094-1220

Vendo participação (20%) em serviço de Litotripsia extracorporea, Avaré e Piraju. 2 aparelhos instalados em hospitais c/ serviço em funcionamento. F(14) 3732-1810 e (14) 9774-5575 (Flávio) ou flavioolima@uol.com.br

Criação APM

No Clube de Campo, sua família tem lugar garantido. Um almoço no restaurante, um churrasco ao ar livre ou um piquenique descontraído estão ao seu alcance. E o melhor, depois você pode ficar hospedado lá mesmo, em chalé ou suíte. **Você, que é filiado a Associação Paulista de Medicina, tem direito a tudo isso.**

Clube de Campo • Estrada Santa Inês, Km 10 • Caieiras • São Paulo, SP • Tel.: (11) 4899-3519

Confiabilidade no tratamento do HPV

DIZ

O Salomão & Zoppi agora dispõe de um Centro de Tratamento Ambulatorial de HPV coordenado por profissionais consagrados dentro da comunidade médica:
Drs. José Focchi e Neila Maria de Gois Speck,
ambos doutores pela Unifesp-Escola Paulista de Medicina.

A iniciativa oferece eficiência e confiabilidade em procedimentos que têm se apresentado como as melhores opções para a destruição ou exerése das alterações determinadas pelo vírus: Laserterapia, Cirurgia por Ondas de Rádio de Alta Freqüência (CAF) e Cauterização Química ou Física das lesões de HPV induzidas.

A paciente será reencaminhada ao colega com completo relatório dos tratamentos efetuados, incluindo documentação fotográfica e orientações pertinentes a cada caso.

O Prof. Dr. José Focchi comandou a área de Patologia do Trato Genital Inferior e de Colposcopia da Escola Paulista de Medicina por quase 25 anos

A Dra. Neila Speck é chefe do ambulatório de Colposcopia da Unifesp e Presidente da Comissão de Qualificação da Associação Brasileira de Genitoscopia

SZ SALOMÃO & ZOPPI
medicina diagnóstica

Qualidade certificada pela ONA e coordenada por profissionais consagrados
www.lsz.com.br - Central de Atendimento: (11) 5576-7878

Trevisan
OUTSOURCING

Cuide do seu paciente. A Trevisan cuida da sua saúde administrativa.

Soluções em Outsourcing para a Área de Saúde

A Trevisan Outsourcing é líder em soluções para o back office de empresas, que abrange terceirização de serviços administrativos, contábeis, fiscais, financeiros, de gestão de pessoas e processos, criada a partir da identificação de necessidades de nossos clientes.

Fundada em 1983, por Antoninho Marmo Trevisan, tem forte cultura de consultoria, educação e inovação que permite avaliar impactos econômicos e tributários que afetam empresas. Sua estrutura de governança própria e grande tradição no mercado asseguram alta qualidade e continuidade dos serviços prestados.

A Trevisan Outsourcing se aprofundou na área de saúde para conhecer características e demandas do mercado. Assim desenvolveu um serviço que realiza atividades de back office e atende a processos específicos do setor, como **gestão de glosas, assessoria no relacionamento com operadoras, sublocação de consultórios, atendimento ao padrão TISS e processos de acreditação**.

www.trevisanoutsourcing.com.br
Fone: + 5511 3138-5316
Fax: + 5511 3138-5004
nucleosaude@trevisan.com.br

Mantenha o foco no seu Cliente.
A Trevisan resolve os seus processos de Back Office.

CONSULTORIA ESCOLA DE NEGÓCIOS OUTSOURCING